

A T A S

1 **Ata da 370a sessão (ORDINÁRIA) da Congregação, realizada aos 27/09/2018, no Salão**
2 **Nobre da FFLCH - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Prédio da Administração da FFLCH -**
3 **USP, sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos**
4 **membros:** Adrian Pablo Fanjul, Álvaro de Vita, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Claudia Duarte
5 Rocha Marques, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, André Vitor Singer, Antonio Carlos
6 Colangelo, Antonio Gabriel Pontes e Dechiche, Beatriz Perrone Moisés, Breno Battistin
7 Sebastiani, Edélcio Gonçalves de Souza, Elizabeth Harkot de La Taille, Evani de Carvalho
8 Viotti, Fabio Cesar Alves, Fernanda Padovesi Fonseca, Fernando Rodrigues Junior, Gabriela
9 Macedo Pereira de Souza, Helmut Paul Erich Galle, João Carlos Borghi Nascimento Bruder,
10 Juliana Maria Costa, Laura Moutinho da Silva, Lenita Maria Rimoli Esteves, Mamede Mustafa
11 Jarouche, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcelo Candido da Silva, Marcos Francisco
12 Napolitano de Eugênio, Marcos Piason Natali, Maria Clara Paixão de Sousa, Maria Helena
13 Voorsluys Battaglia, Maria Isabel Pita, Mary Anne Junqueira, Misleide Rosa Fernandes, Mona
14 Mohamad Hawi, Oliver Tolle, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Ruy Gomes Braga Neto, Safa
15 Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sheila Vieira de Camargo
16 Grillo, Tercio Loureiro Redondo, Vanessa Martins do Monte, Veronique Marie Braun Dahlet,
17 Wagner Costa Ribeiro, Waldir Beividas, Wataru Kikuchi. **Como assessores atuaram:** Eliana
18 Bento da Silva Amatuzzi Barros (Serviço de Comunicação), Maria das Graças Ribeiro dos
19 Santos (SBD), Rosângela Duarte Vicente (ATAC). Boa tarde. Eu quero agradecer a presença
20 de todos. **I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Paulo
21 Martins, que está dando um curso na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Prof.
22 Marcio Ferreira da Silva; Profa. Andreas Attila Miklos; Prof. Yuri Tavares Rocha; Profa.
23 Rosangela Sarteschi; Profa. Sylvia Caiuby Novaes; Profa. Maria Augusta da Costa Vieira; Prof.
24 Eduardo Marques; Profa. Roberta Barni; Profa. Juliana Pasquerelli Perez e Profa. Fernanda
25 Areas Peixoto. 2. Dou as boas-vindas aos representantes docentes eleitos em complementação a
26 este colegiado. O mandato inicia hoje e terminará em 27.09.2019. **CATEGORIA**
27 **PROFESSOR TITULAR – 07 POSTOS:** 1. ALCIDES CELSO OLIVEIRA VILLAÇA –
28 DLCV; 2. FERNANDA ARÊAS PEIXOTO – DA; 3. LAURA PATRÍCIA ZUNTINI DE
29 IZARRA – DLM; 4. MAMEDE MUSTAFA JAROUCHE –DLO; 5. MARCELO CÂNDIDO
30 DA SILVA – DH; 6. MARCOS FRANCISCO NAPOLITANO DE EUGÊNIO – DH; 7. SARA
31 ALBIERI – DH. **CATEGORIA ASSOCIADOS – 7 POSTOS:** ADRIÁN PABLO FANJUL -
32 DLM (Titular) e ANA CECÍLIA ARIAS OLMOS - DLM (Suplente); LAURA MOUTINHO -
33 DA (Titular) e RITA DE CASSIA NATAL CHAVES - DLCV (Suplente). **CATEGORIA –**
34 **REPRESENTANTE DOS CENTROS INTERDEPARTAMENTAIS – 1 POSTO:** 1.

A T A S

35 TANIA CELESTINO MACEDO. 3. Informo que se encontra em fase de análise pela
36 Procuradoria Geral as eleições discentes realizadas nesta Unidade - Representantes discentes de
37 graduação e pós-graduação junto aos diversos órgãos colegiados da FFLCH e a eleição
38 complementar dos representantes discentes junto às Comissões Coordenadoras dos Programas
39 de Pós-Graduação. O mandato dos eleitos será de um ano, a contar da publicação no Diário
40 Oficial do Estado de São Paulo, após a devida análise jurídica formal da Procuradoria Geral da
41 USP. Discentes da Graduação para representação na Congregação: CIÊNCIAS SOCIAIS –
42 Davi Barbosa Bonfim (Titular-Grad) e David Paraguai Molinari (Suplente-Grad).
43 GEOGRAFIA – Karen Cecílio Takahara Marcelino (Titular-Grad) e Tomás Carrera Massabki
44 (Suplente-Grad). FILOSOFIA – Diego Araújo Borges da Silva (Titular-Grad). HISTÓRIA –
45 Guilherme Pires Carvalho Arruda (Titular-Grad) e Cleber Delmiro Moreira (Suplente-Grad).
46 Discentes da Pós-Graduação para representação na Congregação: FILOSOFIA – Adriana
47 Pereira Matos (Titular), HISTÓRIA - José Luiz Portella Pereira (Titular). 4. Coloco em votação
48 as atas anexas ao Sistema Nereu de Pauta Eletrônica das sessões 361^a e terceira extraordinária
49 de 2018.” Em discussão, as atas das sessões 361^a e terceira extraordinária de 2018 foram
50 **APROVADAS. Diretora:** “5. Comunico a eleição do Prof. Dr. MARCUS SACRINI AYRES
51 FERRAZ como Coordenador de Licenciatura em Filosofia. 6. Comunico a eleição dos Profs.
52 Drs. SILVANA DE SOUZA RAMOS e EVAN ROBERT KEELING como Coordenadores de
53 Cultura e Extensão Universitária junto ao Departamento de Filosofia. 7. Comunico a eleição
54 dos Profs. Drs. ALEX DE CAMPOS MOURA e HOMERO SILVEIRA SANTIAGO como
55 Coordenadores de Graduação junto ao Departamento de Filosofia. 8. Comunico que haverá
56 eleição para Presidência e Vice-Presidência das Comissões de Cultura e Extensão Universitária,
57 de Pesquisa e de Pós-Graduação desta Faculdade. A eleição será na reunião ordinária da
58 Congregação de outubro e as inscrições das chapas vão até 11.10.2018. Quero também dizer
59 que hoje nós temos aqui um convidado especial que é o professor da ECA, Prof. Dorinho
60 Bastos. Eu vou passar a ORDEM DO DIA para este momento, porque o nosso convidado não
61 pode ficar aqui nos esperando. **II - ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**
62 **POLÍTICAS ACADÊMICAS. 1.1 - APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE IDENTIDADE**
63 **VISUAL DA FACULDADE - convidado Prof. Dr. Dorinho Bastos - ECA-USP. Muito bem-**
64 **vindo a esta Congregação. O professor está aqui com uma missão que eu reputo muito difícil,**
65 **mas que é muito interessante. O Prof. Dorinho vai explicar melhor para vocês, mas ele tem**
66 **trabalhado com a identidade visual da universidade e das unidades. Essa Direção tomou a**
67 **iniciativa de convidá-lo para propor uma identidade visual para a Faculdade de Filosofia, não**
68 **só porque isso segue uma tendência das universidades, mas não só por isso. Nós temos a nossa**

A T A S

69 ampulheta que ninguém quer abandonar, longe disso, vocês verão, mas ela teve várias
70 representações ao longo do tempo. A Faculdade tem desenvolvido uma política, e eu falei um
71 pouco a esse respeito na terça-feira. Quando os retratos da Profa. Sandra Nitrini e do Prof.
72 Sérgio Adorno foram inaugurados, e os retratos foram feitos pelo Bob Wolfenson que é um
73 grande fotógrafo e que foi nosso aluno, aluno de Ciências Sociais - na verdade, ele presenteou a
74 Faculdade com esses retratos e eu acho essa atitude muito simpática da parte dele, quero
75 agradecer aqui, já agradei pessoalmente, ele só não veio no dia porque tinha feito uma
76 cirurgia, mas mandou a assistente dele até aqui - se vocês observarem, verão que mudou a
77 linguagem. Mudou a linguagem, mas não há uma ruptura radical da série. O que tínhamos aqui
78 era uma pequena fotografia da Profa. Sandra Nitrini e eu achava aquilo não só 'sem sabor',
79 como não gostava como mulher. A primeira professora diretora da Faculdade de Filosofia tinha
80 uma pequena fotografia imersa entre várias molduras brancas, o que dava a entender que sendo
81 uma mulher, poderia ser uma representação pequena. Eu tive uma longa conversa com a Profa.
82 Sandra e com o Prof. Sérgio Adorno e a minha ideia é que mantivéssemos a linguagem
83 pictórica que a Faculdade consagrou desde o primeiro diretor. Por que razão? Porque a
84 Faculdade quis se representar assim, então era um pouco de respeito a uma linguagem que a
85 Faculdade escolheu para se representar. A segunda coisa é que nós temos desenvolvido como
86 corpo da Faculdade uma política de acentuar cada vez mais o nosso lugar na Universidade e a
87 importância desse lugar. Como todas as chamadas escolas se representam assim, eu
88 pessoalmente achava que era a maneira de enfatizar esse lugar, de dizer que nós nos
89 representamos do mesmo jeito. É preciso, portanto, que a Faculdade de Filosofia afirme e
90 reafirme e ao mesmo tempo expanda o seu lugar e a sua importância no contexto da
91 Universidade de São Paulo. O Prof. Sérgio ficou um pouco ambíguo, mas a Profa. Sandra ficou
92 resistente a qualquer possibilidade de aceitar sua representação por pintura. Só que ela também
93 concordava que o que tinha como representação dela, o retrato dela era uma coisa inaceitável.
94 Tivemos a ideia, então, de chamar um grande fotógrafo. Eu queria chamar um ótimo pintor
95 também. Se vocês olharem essa série de quadros, tem alguns que não são ruins, tem até dois
96 quadros do Takaoka e se olharmos esses dois quadros, a linguagem é outra, a representação é
97 outra. Aliás, a pintura é menos verista que a fotografia, como linguagem, mas eu achei que não
98 era mais o caso de insistir com a Profa. Sandra. Aí o Abílio teve a ideia de conversarmos com o
99 Bob Wolfenson, um grande fotógrafo que foi aluno da Faculdade de Filosofia. Tem uma
100 fotografia que ele fez que eu acho maravilhosa que é da Dona Gilda e do Prof. Antonio
101 Candido. O presente que eu mandei para ele foi uma cópia do histórico escolar dele. Ele disse
102 que iria fazer, que tinha sido aluno da Faculdade e eu achei que o trabalho ficou muito bonito,

A T A S

103 mas é claro que a linguagem é outra. Foi uma cerimônia muito bonita e eu fiquei muito
104 contente, mas sobretudo eles ficaram muito contentes. Essa Diretoria tem tentado combinar
105 essas duas faces importantes de uma instituição como a Faculdade de Filosofia, que é a de
106 mostrar a nossa tradição e o nosso lugar, tanto que tem ali o espaço da memória, mas ao mesmo
107 tempo absorver as linguagens, as tecnologias e as transformações. Acabei de vir de uma
108 reunião com os chefes e o pessoal das Letras, eu cheguei no fim, a Profa. Mona quem presidiu
109 ao meu pedido, eu tinha médico hoje, mas nós tivemos uma ótima conversa para repensar
110 também a nossa estrutura curricular, de formação, etc., então é ao mesmo tempo preservar a
111 nossa qualidade e nos aparelharmos para o mundo contemporâneo. Tudo isso está sendo dito,
112 Prof. Dorinho, para demonstrar que a proposta de identidade visual para a Faculdade de
113 Filosofia não significa um afastamento da nossa tradição de representação, mas pode significar
114 uma modernização disso, então, Prof. Dorinho, seja muito bem-vindo. Assim como nós
115 inovamos na linguagem da representação dos nossos diretores e diretora, estamos aqui com o
116 mesmo espírito. Antes de eu passar a palavra, temos dois alunos aqui da História, Guilherme
117 Pires Carvalho Arruda (Titular-Grad) e Cleber Delmiro Moreira (Suplente-Grad) que pedem a
118 esse colegiado licença para assisti-la. Eles foram eleitos, mas ainda está em processo de
119 homologação pela Procuradoria Geral da Universidade. Pergunto a vocês: posso convidá-los?
120 Obrigada. Eles podem assistir, mas não podem votar. Podem entrar.” Fala do Prof. Dorinho
121 Bastos juntamente a informações projetadas. **Prof. Heliodoro Teixeira Bastos Filho (Dorinho**
122 **Bastos)**: “Boa tarde a todos. É um prazer estar com vocês. Queria agradecer à Profa. Maria
123 Arminda pelo convite para que eu pudesse apresentar a essa grande Faculdade uma proposta de
124 nova identidade visual para a FFLCH. Eu só queria lembrar a vocês que, além de todos os
125 problemas que nós temos na Universidade de São Paulo – eu estou aqui há muitos anos, na
126 ECA há 43 anos como professor – temos o problema da identidade visual e é simples entender
127 esse problema. Quando você tem uma escola como a UNIP ou o MACKENZIE, a escola que
128 for, moderna ou histórica, todas elas têm a sua marca. Nós, na USP, temos o caso de muitas
129 escolas que foram trazidas para cá e que já existiam antes da própria USP, e que fez parte da
130 cultura de cada uma delas ter a sua identidade. O problema é sério, na verdade, porque nós
131 não temos uma identidade visual na USP que seja forte. Nós usamos muito o logotipo criado
132 pelos alunos da FAU em 1975, que é aquele logotipo estilizado muito bem resolvido, mas não
133 existem normas de utilização, quer dizer, não existe um manual de identidade visual, e
134 nenhuma escola quer abrir mão das suas deusas e dos seus deuses. Há uns 8 anos, foi criada
135 uma comissão para analisar esse problema, essa comissão agora está parada, mas nós fizemos
136 um relatório mostrando o problema. Ele não foi resolvido, mas temos o diagnóstico. Nos

A T A S

137 últimos 5 anos eu tenho sido convidado para apresentar isoladamente soluções para as escolas.
138 Foi primeiro para a ECA, em seguida para a Educação Física, o próprio SIBi e para a ESALQ,
139 que tem o mesmo problema de vocês: inúmeros departamentos. É óbvio que cada um quer criar
140 a sua marca, isso aí é uma coisa óbvia e é fácil entender. Para vocês terem uma ideia, às 16h30
141 hoje, o Prof. Vahan e o Prof. Hernandes pediram para eu passar lá para falar da identidade
142 visual da USP, então até vou levar o resultado e queria muito apresentar isso aqui para que eles
143 possam entender o que está acontecendo e qual é a nossa proposta. Vocês vão ver que existe
144 uma linha, há uma tela que mostra esses 5 trabalhos que já fizemos e que dá uma proposta de
145 organização para a Universidade de São Paulo. Antes de mais nada, a primeira dúvida que nós
146 temos é se é correto a alteração de uma identidade visual de uma instituição tradicional com
147 mais de 80 anos de existência. Se fala muito que normalmente se faz isso em um trabalho
148 comercial, mas numa universidade com 80 anos? Só que sim, a alteração é feita, uma
149 atualização, inclusive, em função da tecnologia. Harvard, por exemplo, tinha um brasão mais
150 complexo e que os designers acabaram pegando os elementos principais e simplificando,
151 valorizando principalmente o logotipo – lembrando que logotipo é sempre texto. Nós
152 percebemos então que o objetivo é valorizar. O ‘Harvard’ primeiro participava da medalha e
153 hoje não, hoje ele tem outra postura frente a identidade visual. Vemos que o mesmo aconteceu
154 com o Yale, Stanford, Columbia, então isso é uma coisa natural, acaba sendo uma necessidade
155 em relação à comunicação e à criação de uma imagem da instituição. O que temos feito na
156 USP? Essa aqui foi a solução que nós demos para a Faculdade de Educação Física. O Diretor,
157 Prof. Valmor me chamou até lá e eles têm dois deuses, a deusa Higéia e o deus Apolo. O que
158 fizemos foi o redesenho e valorizamos o nome da escola. Com a ESALQ é a mesma coisa.
159 Houve um problema em relação a cor, mas a proposta ficou superinteressante. Eles adoraram e
160 na Congregação deles foi aprovado. A ideia é a mesma: valorizar o nome da Faculdade e
161 valorizar o desenho da própria deusa, que no caso deles é a deusa Ceres, da fertilidade. Bom, e
162 no caso da FFLCH? Nós temos essa imagem que está na sala da Profa. Maria Arminda e que eu
163 fotografei na última reunião. Essa imagem, esses elementos é que fazem parte da identidade
164 visual da Faculdade de Filosofia. Vamos analisar rapidamente alguns papéis. Eu acho que o
165 papel-carta talvez seja o elemento da programação visual mais representativo e nós
166 conseguimos perceber que não existe critério. Em alguns o endereço está em cima, em outros
167 está embaixo. Há aqueles que usam até o brasão da USP, quer dizer, não existe critério
168 realmente, não existe norma. Se colocarmos alguns desses papéis em linha, vamos perceber que
169 são muito distintos. Quanto às variações dos símbolos, temos aqui alguns exemplos. O primeiro
170 passo, então, foi o redesenho do símbolo. A ideia não era descartar de forma nenhuma os

A T A S

171 elementos, eu acho que o correto seria mantê-los e é isso que temos feito em todos os casos e
172 que tem funcionado. Por que descartar o livro, a ampulheta e o fogo? Eu acho só que podíamos
173 criar alguma coisa nova em relação a isso. O primeiro passo foi o redesenho e a partir dessa
174 imagem houve esse desenho, obviamente simplificado. Em seguida, fizemos estudos para a
175 definição de uma topografia, que tipo de letras poderíamos utilizar, mas os resultados não
176 foram satisfatórios, pouca diferença estava fazendo daquilo que nós temos hoje. Aí, ‘por que
177 não uma proposta mais audaciosa? Que assuma uma mudança; atualizada, moderna,
178 ‘amigável’; que possibilite aplicações criativas; que se adapte aos seus vários e distintos
179 departamentos.’, então vamos propor aqui para vocês um elemento bem diferente: a estilização
180 do símbolo e o logotipo em caixa baixa. Talvez pareça um pouco chocante você ter um FFLCH
181 em caixa baixa, mas ela sempre deixa o elemento gráfico mais ‘amigável’ e a imagem que eu
182 sinto que a FFLCH tem dentro da USP é jovem, é da briga, da luta. É a imagem que a ECA tem
183 também, mas não é a imagem que a FEA tem, por exemplo. Eu não conseguiria imaginar para
184 muitas escolas na Universidade um tipo em caixa baixa, mas na FFLCH poderia ser alguma
185 coisa diferente. Depois de uma série de estudos, pensamos no fato de termos um suporte. A
186 vantagem de você ter uma fonte é que você já parte para o ícone, então esse suporte no fundo
187 azul poderia ser superinteressante. O azul é uma cor tradicional de vocês em alguns casos, nós
188 chegamos nessa conclusão. Pensamos então nos elementos estilizados de maneira
189 extremamente simples e essa é a imagem que estamos propondo para o futuro da FFLCH:



191
192
193 A partir da família futura std book, uma letra muito geométrica, nós propomos dessa forma:
194 assinatura reduzida; assinatura completa; assinatura horizontal; assinatura mais verticalizada (é
195 muito comum se fazer essas duas propostas, porque há situações em que a assinatura
196 verticalizada é melhor) e a possibilidade de se tirar o ‘fflch’ em caixa baixa. A seguir, como
197 seria a papelaria: a identidade visual das escolas do lado esquerdo e o logotipo da universidade
198 de 77 à direita. Embaixo, diagramado à esquerda, ficaria o endereço. E quanto aos

A T A S

199 departamentos, é exatamente o que propomos na ESALQ, isto é, que o departamento esteja
200 embaixo, porque, na verdade, é o endereço. Vamos lembrar também que quando um professor
201 ou chefe de departamento assina um documento, tem a qualificação dele e de qual
202 departamento ele é. Essa é uma dica que eu estou dando para vocês, para não se criar uma
203 identidade visual para cada departamento. Uma proposta que chegamos a pensar era ‘fflch –
204 história’, ‘fflch – geografia’, só que vocês têm alguns departamentos com nomes muito longos.
205 Isso aqui é obviamente para vocês pensarem, mas essa seria a proposta. É exatamente o que
206 fizemos para a ESALQ, porque ela tem o mesmo problema que vocês. Na verdade, eu acho que
207 a situação da ESALQ é pior que a de vocês, porque ela é Escola Superior de Agricultura “Luiz
208 de Queiroz”, mas ela tem Administração, Economia, daqui a pouco tem Medicina, ela é
209 impressionante, é uma escola a parte. A proposta então é sempre o departamento embaixo e
210 sempre o FFLCH sendo valorizado. Em seguida, a proposta de envelope e de cartão de visitas.
211 O slide a seguir mostra uma intenção, sobrepondo o que foi feito para o SIBi, para a ECA, para
212 a EEFE, para a ESALQ e para a FFLCH. Aí nós temos as possibilidades de aplicações: em
213 pendrives, chaveiros, canecas, camisetas. O logotipo USP tem um desenho muito próprio e se
214 for colocado com o logotipo da FFLCH, ele não funciona, tem que ter uma distância. Nesse
215 slide, nós temos um folder que vocês fizeram a pouco tempo e aplicamos a nova marca só para
216 mostrar como ela poderia funcionar de uma forma mais harmônica, mais leve. Aqui temos o
217 site hoje e como ele poderia ficar. O slide seguinte serve para mostrar como a marca se
218 comportaria no caso de uma assinatura de cartazes, então você tem a possibilidade de uma
219 assinatura completa e da assinatura simplificada. O ideal, ao longo do tempo, é que ao verem a
220 assinatura simplificada, saibam que se trata da Faculdade de Filosofia. É isso. Obrigado.”

221 **Diretora**: ‘Muito obrigada, Prof. Dorinho, por essa apresentação. O sentido dessa apresentação
222 é mostrar a vocês uma nova proposta visual para a Faculdade. Naturalmente, a decisão não
223 depende da Direção, depende desse conjunto, depende da Congregação. Eu pessoalmente gostei
224 muito, mas é claro que a proposta significa mudar um pouco o nosso logotipo e a nossa
225 identidade visual. Eu pedi para o Prof. Dorinho apresentar e eu passo a palavra para quem
226 quiser se manifestar a respeito.” **Profa. Maria Clara Paixão de Sousa**: “Eu só queria
227 agradecer ao professor porque eu achei muito bonito, eu achei que é uma mudança positiva,
228 parece que dá uma ‘levantada’ em todos os exemplos que você mostrou, achei muito bonito,
229 achei a iniciativa ótima, fiquei bem feliz. É engraçado, porque era uma coisa que estávamos
230 precisando e que às vezes nós não percebemos, mas ao ver a mudança fica claro.” **Profa.**
231 **Elizabeth Harkot de La Taille**: “Só também para agradecer ao professor. Eu nunca fiz um
232 trabalho de consultoria de logomarcas para o Brasil, eu faço para a França de vez em quando e

A T A S

233 eu acho que ficou muito inspirador, dá uma leveza que estamos precisando. É uma mudança
234 conservando e ao mesmo tempo projetando para o futuro. Muito obrigada.” **Prof. Oliver Tolle:**
235 “Prof. Dorinho, muito obrigado, ficou excelente, mas eu tenho uma dúvida: como é que ficaria
236 a organização nos cartazes dos eventos dos departamentos? O problema da composição.” **Prof.**
237 **Dorinho Bastos:** “Nós vamos ter que fazer esse layout, você tem toda razão. Independente do
238 papel-carta, teremos que fazer uma assinatura do departamento, eu concordo, nós vamos ter que
239 analisar. Nós vamos ter que fazer essa proposta para mostrar a vocês.” **Diretora:** “Alguma
240 outra manifestação? Posso colocar a proposta em votação? Então vamos votar.” Em votação, a
241 proposta de identidade visual da Faculdade foi **APROVADA** com 31 votos favoráveis, 0 votos
242 contrários e 3 abstenções. **Diretora:** “Professor, eu agradeço muitíssimo a sua presença aqui e
243 agora teremos que trabalhar para aplicar essa nova identidade. Agradeço muitíssimo. Eu
244 gostaria de informá-los que essa semana começará as obras no teto deste prédio. Vai ser feito
245 aqui, o teto da biblioteca, tudo vai ser feito. Vamos dar continuidade. 1.2 - COMISSÃO
246 DESIGNADA PELA CONGREGAÇÃO PARA PROPOSIÇÃO DE CRITÉRIOS DE
247 MÉRITO PARA CONCESSÃO DE OUTORGA DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO
248 DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS -
249 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PELA COMISSÃO. Essa comissão é composta pela
250 Profa. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM), pelo Prof. Leopoldo Garcia Pinto
251 Waizbort (DS) e pelo Prof. Marcelo Cândido da Silva (DH). Eu queria lembrar a vocês o que
252 embasou essa decisão. A votação da inerência dos títulos de eméritos depende de maioria
253 absoluta na Congregação, 2/3. A questão é que nunca conseguimos maioria absoluta na
254 Congregação, o que resultou numa fila de mais de três anos de professores indicados,
255 provocando inúmeras questões muitos desagradáveis que não cabem aqui, até porque tudo já
256 foi resolvido. Tradicionalmente, o título era concedido a partir de uma lista que mandávamos
257 aos departamentos e que as pessoas assinavam ou não. A votação de maioria absoluta, portanto,
258 não era feita presencialmente, como manda os estatutos da Universidade. É claro que isso é a
259 nossa tradição, mas também pode levar a questionamentos, então essa Congregação propôs
260 uma Comissão para que tivéssemos alguns parâmetros que embasassem a indicação dos títulos
261 de professores eméritos que é a honraria máxima da Universidade. A proposta está aqui, eu
262 quero agradecer muitíssimo à Comissão pelo trabalho. Eu queria acrescentar mais um pequeno
263 dado: se seguirmos estritamente o que é o estatuto, nós ficaremos naquela circunstância muito
264 constrangedora para a Faculdade, para os departamentos que indicam, para os indicados
265 (muitos já não queriam mais o título), mas isso coloca também problemas para a Faculdade, por
266 isso que este documento é um documento que constrói garantias para a Faculdade. Aqui está a

A T A S

267 sugestão: ‘Reza o artigo Artigo 93 (Título VIII — Das Dignidades Universitárias) que "a
268 Universidade e as Unidades poderão conceder o título de Professor Emérito a seus professores
269 aposentados que se hajam distinguido por atividades didáticas e de pesquisa ou contribuído, de
270 modo notável, para o progresso da Universidade", determinando ainda, em seu parágrafo único,
271 que "a concessão do título dependerá de aprovação de dois terços, respectivamente, dos
272 componentes do Conselho Universitário ou das Congregações". Considerando que cabe aos
273 Departamentos a responsabilidade pela indicação de nomes para receber um título que
274 representa a contribuição do docente em todos os campos de sua atuação, não apenas junto ao
275 seu Departamento mas também de modo geral junto à Unidade e à própria Universidade, a
276 Comissão vem propor as seguintes diretrizes e procedimentos: 1) O Departamento deverá
277 encaminhar à Congregação desta Faculdade um memorial circunstanciado que comprove essa
278 contribuição dentro da área de conhecimento do docente. Como orientação para a preparação
279 deste memorial, a Comissão recomenda que todos os campos de atuação — docência na
280 graduação e na pós-graduação, orientação na graduação e na pós-graduação, pesquisa e
281 publicações, atividades de cultura e extensão, gestão universitária e envolvimento institucional
282 e internacionalização — sejam devidamente comprovados, com ênfase no impacto da atuação
283 do candidato em sua área de conhecimento, de forma a destacar a excepcionalidade dessa
284 contribuição. O memorial deve priorizar os aspectos qualitativos, sem, no entanto, descurar das
285 métricas quantitativas. Também, a critério do Departamento, podem ser apresentados materiais
286 complementares pertinentes para a comprovação dessa excepcionalidade; 2) A Direção da
287 Faculdade indicará **três pareceristas**, um interno à Faculdade (não necessariamente membro da
288 Congregação) e dois externos à FFLCH. Esses pareceristas deverão emitir pareceres
289 circunstanciados que avaliem o mérito e a pertinência da indicação; 3) Um relator, membro da
290 Congregação, fará a **síntese** em um só parecer; 4) A votação do parecer final será realizada por
291 meio de votação secreta e eletrônica, mantendo-se a exigência de aprovação por dois terços dos
292 membros da Congregação. A Comissão sugere que essa votação possa ser realizada não
293 presencialmente, nos moldes da votação para os cargos de Direção.” Eu gostei muito do
294 documento, eu quero agradecer à Comissão, eu sei que não foi fácil, muito obrigada à Prof.
295 Sandra e ao Prof. Marcelo. Eu já agradei ao Prof. Leopoldo, que infelizmente não pôde estar
296 aqui hoje. Está em discussão.” **Prof. Adrian Pablo Fanjul**: “Boa tarde. Eu gostei muito do
297 documento, mas senti falta de algo que especificasse contribuições à sociedade. Eu penso que
298 pelo menos em todos os casos de professores eméritos que eu lembro desde que estou na
299 Faculdade, o que faz pouco tempo, em todos os casos há evidentes contribuições para a
300 sociedade em diferentes planos e em diferentes espaços. Nós até podemos dizer que há campos

A T A S

301 da ciência que não atuam diretamente sobre o tecido social, mas mesmo nesses casos, são
302 pessoas que contribuíram por participarem de associações científicas, contribuíram para dar um
303 novo perfil, como ocorreu na Linguística com a Profa. Diana, por exemplo. Eu vejo este
304 documento muito centrado na perspectiva universitária, que tem que estar presente obviamente,
305 mas é necessário algum espaço na redação para pensar essa projeção sobre a sociedade de
306 modo geral. Seria apenas um acréscimo, não sei, a Comissão pode ver isso, se concordam ou
307 não.” **Diretora**: “Eu acho boa a sugestão, mas eu pergunto: isso não estaria contemplado em
308 Cultura e Extensão? Porque a Cultura e Extensão contém isso, mudou o estatuto.” **Prof.**
309 **Adrian**: “Eu sei, mas às vezes essa contribuição não se deu necessariamente através de um
310 projeto de Cultura e Extensão, mas da própria atuação na esfera pública por parte do docente.”
311 **Prof. Marcelo Candido da Silva**: “Obrigado pelas sugestões. Eu só queria dizer mais ou
312 menos o que houve. Nós fizemos várias discussões, várias conversas para chegar a esse
313 documento e nós pensamos sem dúvida nenhuma no impacto social em dois momentos: na
314 Cultura e Extensão, mas também quando destacamos – está em negrito no texto - o impacto da
315 atuação do candidato em sua área de conhecimento, o que nós entendemos como impacto na
316 sociedade, porque somos uma Faculdade cuja a vocação primeira é essa, então isso estava
317 implícito, mas eu pessoalmente e acredito que a Profa. Sandra também não nos oporemos ao
318 acréscimo, eu acho que ele é um ganho ao texto, mas eu só quero destacar que nós tínhamos
319 pensado nisso quando fizemos o texto inicial, portanto a sugestão contempla plenamente aquilo
320 que a Comissão tinha em mente.” **Profa. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos**: “Eu
321 concordo plenamente, não só com o acréscimo, mas também com a fala do Prof. Marcelo.” O
322 Prof. Adrian sugere a seguinte inclusão no item 1, destacada a seguir em negrito: “(...) com
323 ênfase no impacto da atuação do candidato em sua área de conhecimento **e na sociedade**, de
324 forma a destacar a excepcionalidade dessa contribuição.” Sugestão **APROVADA**. A Profa.
325 Vanessa Martins do Monte sugere a alteração do parágrafo anterior conforme destacado em
326 negrito a seguir: “não apenas junto ao seu Departamento, mas também de modo geral junto à
327 Unidade, à própria Universidade **e à sociedade**.” **Prof. Marcelo**: “Eu só uma questão formal,
328 mas dizer ‘Unidade, Universidade e sociedade’ é como se tivéssemos desassociando as três
329 coisas. Eu acho que isso ficaria melhor no item 1. É um detalhe, sem dúvida, mas seria
330 desassociar demais a Universidade da sociedade.” **Prof. Wagner Costa Ribeiro**: “Uma boa
331 tarde a todos e todas, eu cumprimento a Comissão pelo importante trabalho, mas eu fiquei com
332 uma inquietação do que está sendo entendido como ‘memorial circunstanciado’. Memorial
333 circunstanciado significa você entregar um documento com provas, etc. e isso vai gerar uma
334 sobrecarga aos colegas que vão ter que ir atrás de papéis e eu não sei se isso seria conveniente.

A T A S

335 Eu trocaria simplesmente ‘memorial circunstanciado’ por ‘dossiê’ que comprove essa
336 contribuição. Dossiê e memorial são coisas diferentes, se é circunstancial eu tenho que entregar
337 papéis comprovando. Se eu não acredito num Departamento que recomendou um colega
338 porque faltou papel, fica difícil. Essa é só uma questão que me incomodou porque vai gerar
339 uma atividade a mais para o Departamento, mas eu estou absolutamente de acordo que tem que
340 ter um dossiê.” **Profa. Sandra Vasconcelos**: “Ne verdade, não estávamos querendo acrescentar
341 burocracia ao departamento, mas também imaginávamos que um departamento enviando um
342 ofício à Congregação indicando alguém sem qualquer tipo de material que de fato permita à
343 Congregação fazer um julgamento de mérito ou não seria algo ruim, porque, na verdade, é o
344 seguinte: quem trabalha junto ao departamento é o professor, a Congregação nem sempre
345 acompanha esse trabalho e, portanto, ela precisa ter algum tipo de material que a ajude a tomar
346 uma decisão. Talvez um memorial circunstanciado tenha sido um pouco de exagero, mas não
347 passou pela nossa cabeça em nenhum momento que queríamos um memorial tal como se espera
348 de um docente num concurso de livre docência ou de titular, em que ele tem que comprovar as
349 suas atividades através de uma mala de documentos, não é isso. O memorial circunstanciado
350 significa para nós um relatório, um tipo de comprovação através de um texto que exponha a
351 contribuição do professor. Ninguém está pedindo que se comprove a participação dele em
352 congressos, em bancas, não é isso, porque está no lattes, qualquer um pode consultar. O
353 departamento teria que fazer um documento. Talvez memorial circunstanciado não seja a
354 melhor expressão ali, mas o queremos é um documento que comprove essa indicação, porque
355 me parece, e eu vou falar em meu nome, não estou falando nem em nome do Prof. Leopoldo
356 nem em nome do Prof. Marcelo, me parece, e eu estou na Universidade há 35 anos, me parece
357 que a concessão de emérito virou uma coisa automática, então o departamento manda para cá, a
358 Congregação vota ou não e o nosso único problema é conseguir os dois terços dos votos, mas
359 nunca se discute mérito. Alguns são indiscutíveis, não há a menor dúvida, enquanto outros.”
360 Em discussão, a substituição de ‘memorial circunstanciado’ por ‘dossiê’ foi **APROVADA**. A
361 Senhora Diretora faz a leitura do item com as modificações aprovadas (sinalizadas aqui em
362 negrito): “1) O Departamento deverá encaminhar à Congregação desta Faculdade um **dossiê**
363 que comprove essa contribuição dentro da área de conhecimento do docente. Como orientação
364 para a preparação desse **dossiê**, a Comissão recomenda que todos os campos de atuação —
365 docência na graduação e na pós-graduação, orientação na graduação e na pós-graduação,
366 pesquisa e publicações, atividades de cultura e extensão, gestão universitária e envolvimento
367 institucional e internacionalização — sejam devidamente comprovados, com ênfase no impacto
368 da atuação do candidato em sua área de conhecimento e **na sociedade**, de forma a destacar a

A T A S

369 excepcionalidade dessa contribuição. O **dossiê** deve priorizar os aspectos qualitativos, sem, no
370 entanto, descurar das métricas quantitativas. A critério do Departamento também podem ser
371 apresentados materiais complementares pertinentes para a comprovação dessa
372 excepcionalidade;” O Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio sugere a substituição no
373 item 1, de “comprovados” por “informados”. **Prof. Veronique Marie Braun Dahlet**: “Eu
374 gostaria de votar sobre a inserção da palavra ‘sociedade’ no item 1. Essa inserção me incomoda
375 um pouco porque, de fato, parece excluir a sociedade da Universidade e a Universidade da
376 sociedade. Eu acho que essa especificação trabalha contra a Universidade de um certo modo.”
377 **Prof. Adrian**: “Eu vou fundamentar: a Universidade é parte da sociedade, mas a sociedade é
378 mais ampla que a Universidade. Eu penso, portanto, que essa inserção, nem se fosse no
379 cabeçalho, traria esse risco. O que eu quero dizer é que existe algo que está fora da
380 Universidade e a qual temos que dar atenção.” **Prof. Marcelo**: “É óbvio que quando redigimos
381 esse documento, nós tínhamos uma ideia muito simples: não existe pesquisa de impacto que
382 não seja impacto na sociedade. O meu medo é que se começarmos a discutir em torno de
383 termos, de seu significado, de sua epistemologia, da sua meta-história, nós não vamos sair do
384 lugar. Me parece que qualquer texto que se preze, qualquer reflexão decente nessa Faculdade
385 que traga a palavra impacto, é impacto na sociedade, é nesse planeta, não é em outro. Me
386 parece que é fundamental, portanto, nos darmos conta que estamos concordando todos no
387 fundo e discutindo em torno de coisas que ao meu ver são supérfluas. O essencial é que
388 ninguém aqui discorda de que uma boa pesquisa em humanidades é uma pesquisa que tem
389 impacto social.” **Prof. Adrian**: “Posso ser mais explícito? Eu não estou me referindo a
390 atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, mas a coisas que acontecem na vida de muitos de
391 nossos colegas. Por exemplo, Marilena Chauí foi secretária de Cultura. Isso entra em Pesquisa,
392 em Extensão? Isso é a vida pública.” **Diretora**: “Aí então não é na sociedade, perdão. Eu vou
393 fazer uma proposta: ao invés da inserção de ‘e na sociedade’, sugiro a inserção de ‘e na vida
394 pública’ ou ‘e na esfera pública’.” A Senhora Diretora faz a leitura do item com as novas
395 modificações aprovadas (sinalizadas aqui em negrito): “1) O Departamento deverá encaminhar
396 à Congregação desta Faculdade um **dossiê** que comprove essa contribuição dentro da área de
397 conhecimento do docente. Como orientação para a preparação desse **dossiê**, a Comissão
398 recomenda que todos os campos de atuação — docência na graduação e na pós-graduação,
399 orientação na graduação e na pós-graduação, pesquisa e publicações, atividades de cultura e
400 extensão, gestão universitária e envolvimento institucional e internacionalização — sejam
401 devidamente **apresentados**, com ênfase no impacto da atuação do candidato em sua área de
402 conhecimento e **na esfera pública**, de forma a destacar a excepcionalidade dessa contribuição.

A T A S

403 O **dossiê** deve priorizar os aspectos qualitativos, sem, no entanto, descurar das métricas
404 quantitativas. Também, a critério do Departamento, podem ser apresentados materiais
405 complementares pertinentes para a comprovação dessa excepcionalidade;” Em votação, a
406 PROPOSTA da Comissão designada pela Congregação para proposição de critérios de mérito
407 para concessão de outorga de título de professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e
408 Ciências Humanas foi **APROVADA** com 29 votos favoráveis, 1 voto contrário e 5 abstenções.
409 **Diretora:** “Profa. Sandra e Prof. Marcelo, muito obrigada. Recebam o agradecimento da
410 Direção em nome da Congregação. Dando continuidade: 1.3 - CONSTITUIÇÃO DE
411 COMISSÃO PARA PROPOR CRITÉRIOS OBJETIVOS PARA CONTRATAÇÃO DE
412 DOUTORES NA FFLCH. Eu pensei que esse item 1.3 havia sido superado, mas ele voltou.
413 Vocês devem se lembrar que a Congregação fez uma Comissão para fazer estudos sobre claros
414 docentes e que na última Congregação nós votamos, mas acontece que a Comissão formada
415 não quer continuar. Eu pediria para o Prof. Márcio continuar, mas ele não está hoje aqui. Eu
416 vou informar quem eram os membros a vocês: Prof. Márcio Ferreira da Silva (DA), Profa.
417 Juliana Pasquarelli Perez (DLM), Prof. Eduardo Donizeti Giroto (DG), Prof. Alex de Campos
418 Moura (DF), Prof. Marcelo Barra (DL) e a Profa. Ana Paula Megiani (DH). Foi essa a
419 composição da Comissão que fez o projeto de concessão de claros docentes. Nenhum deles está
420 aqui. Nós precisamos agora nomear três professores. O que aconteceu foi o seguinte: ficou essa
421 Comissão grande porque ficou a ideia de que teria que ter um por curso, mas eu não acho que
422 tenha que ser assim necessariamente, eu acho que essa não é a questão. Quando estamos em
423 Comissão, já que falamos em esfera pública, isso é espírito público. Não se pode dizer ‘eu’, ‘é
424 do meu departamento’, porque isso aqui é uma instituição pública.” **REPRESENTANTE**
425 **DISCENTE – HISTÓRIA - Sr. Gabriel Delatin:** “Não é uma questão de espírito público
426 somente. Nós entendemos que a Faculdade é mais do que seus departamentos, mas a questão é
427 que é importante que cada curso possa trazer suas dificuldades. Como foi apresentado pela
428 senhora mesmo em relatório, nos departamentos a falta de professores é de certa forma
429 assimétrica. Tem falta em todos, mas em alguns têm mais do que em outros, então se existir
430 representação de todos os cursos, pelo menos garantimos que essa realidade tão diferente
431 consiga aparecer.” **Diretora:** “Isso é claro, que a perda de professores não foi de maneira
432 nenhuma homogênea. A questão é: comissões grandes demais são passaporte para que apenas
433 dois ou três façam o trabalho, porque é difícil reunir hoje muita gente por causa das inúmeras
434 atividades de todos nós. Agora, eu não me oponho a nada. O importante aqui é termos um
435 excelente projeto para contemplar as dificuldades dos departamentos da Faculdade que
436 precisam mais, só que para isso será necessária uma análise. É preciso ver quais atividades

A T A S

437 estão sendo feitas, número de alunos, número de formandos, tudo isso terá que ser julgado, terá
438 que ter mérito em relação a isso. Se o departamento, por exemplo, não faz filtro na hora de
439 concessão de afastamentos, pós-docs, isso terá que ser examinado.” **Profa. Sandra**
440 **Vasconcelos**: “Eu só queria apoiar a ideia de que uma Comissão de cinco é perfeitamente
441 possível e que é interessante que ela seja composta por um representante de cada curso, porque
442 aí, de fato, cada curso pode trazer as suas necessidades e isso pode ser discutido. Gostaria de
443 apoiar os alunos nesse pedido.” **Diretora**: “São cinco cursos e onze departamentos.” **Prof.**
444 **Oswaldo Luis Angel Coggiola**: “Eu lembro que quando essa Comissão foi formada, eu fiz a
445 proposta de que fosse cinco, mas isso suscitou uma observação dos departamentos de Letras de
446 que por serem mais numerosos, precisariam estar com mais representação do que uma só
447 pessoa. Voltamos então a essa questão. Eu apoio que sejam cinco e não acho que seja inviável e
448 acho também que é importante que todos os cursos estejam representados para que as propostas
449 que surjam nessa Comissão sejam claramente o produto de um consenso de todos os cursos, ou
450 seja, que ninguém se sinta não-representado por qualquer tipo de proposta. Cinco não me
451 parece que seja inviável, já sabemos que há a dificuldade, mas não me parece que seja inviável.
452 Só que essa Comissão terá um trabalho muito forte e não podemos simplesmente jogar pessoas,
453 temos que pensar em quem vai compor. Quando o Reitor esteve aqui, ele disse que até 2019 a
454 Universidade contrataria 150 docentes e ainda nos deu a promessa de mais 100 contratações.
455 Teremos que disputar os cargos dentro da Universidade e depois distribuir o que conseguirmos
456 dentro dos departamentos, por isso me parece importante que seja cinco para que todos se
457 sintam representados. Os departamentos de Letras costumam querer ter dois e normalmente
458 temos que levar essa proposta em consideração, mas cinco integrantes me parece um número
459 correto.” **Diretora**: “Quem poderíamos indicar para o curso de Ciências Sociais? Porque o
460 Prof. Márcio Silva já está junto com outros fazendo o trabalho para cargos de titulares, que hoje
461 é uma coisa muito importante e delicada, para reposições e novos cargos. A questão é que
462 tinham sido encaminhadas pela Faculdade as nossas solicitações a partir de um documento
463 dessa Congregação e eles o mandaram de volta pedindo várias informações, então será
464 necessário fazer um dossiê muito importante. Eu tinha pedido ao Prof. Márcio Silva, ao Prof.
465 Coggiola, ao Prof. Cícero, ao Prof. Yuri e à Profa. Marli Quadros no lugar da Profa. Maria
466 Augusta para que fizessem um estudo sobre o que poderia constar no nosso recurso. Conversei
467 várias vezes com as pessoas e o recurso está sendo feito. Só que o Prof. Márcio acha que é
468 muito para ele. Ele faz muito bem esse tipo de trabalho, mas acha que é muito para ele dar
469 conta.” São indicados os seguintes professores para a Comissão: Profa. Maria Clara Paixão
470 (DLCV - Letras); Prof. Marcelo Cândido (DH); Prof. Alex Moura (DF); Profa. Ligia Barrozo

A T A S

471 (DG) e Profa. Laura Moutinho (Ciências Sociais). Em votação, **os cinco professores**
472 **indicados** para a constituição de Comissão para propor critérios objetivos para contratação de
473 doutores na FFLCH foram **APROVADOS**. 2 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCENTE
474 - RELATÓRIO FINAL (Votação aberta). 2.1 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
475 DISCIPLINA: Cartografia Temática. REALIZAÇÃO: De 12 a 14/09/2018. CANDIDATA
476 APROVADA E INDICADA: Ligia Vizeu Barrozo. Em votação, o item acima foi
477 **APROVADO**, com 30 votos favoráveis, 0 votos contrários e 3 abstenções. 3 - INGRESSO NO
478 PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (Votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos
479 de destaque). 3.1 - O Professor Doutor RENATO DA SILVA QUEIROZ encaminha o pedido
480 de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
481 ANTROPOLOGIA. 3.2 - O Professor Doutor PAULO EDUARDO ARANTES encaminha o
482 pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao
483 Departamento de FILOSOFIA. 3.3 - A Professora Doutora STELLA ESTHER ORTWEILER
484 TAGNIN encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor
485 Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS. – (112.1.2930.8.4). Em votação, os
486 itens acima foram **APROVADOS**. 4 - PROGRAMAS DE CONCURSO PARA OBTENÇÃO
487 DO TÍTULO DE LIVRE DOCÊNCIA - 1º SEMESTRE DE 2019 - votação aberta –
488 (18.1.2017.8.2). 4.1 - O DTLCC propõe a inclusão do programa na área de Teoria Literária e
489 Literatura Comparada, aprovado pelo CD em reunião do dia 12/09/2018. 1. Aspectos da relação
490 entre narrativa e experiência na contemporaneidade; 2. Romance: teorias, crises e impasses na
491 contemporaneidade; 3. Formas breves: conto, miniconto e microconto; 4. Formas e impasses
492 nas Escritas de Si; 5. Memória, narrativa e História; 6. Narrativas de filiação; 7. Formas
493 híbridas e gêneros de fronteira: narrativa e imagem; 8. Narrativa e intermedialidade; 9. O
494 narrador: configurações e problemas; 10. Leitor, leitura e narrativa na contemporaneidade. Em
495 votação, o item acima foi **APROVADO**. 5 - CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE
496 INSCRIÇÕES - OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE DOCÊNCIA 5.1 - DLO - Área:
497 "Língua e Literatura Chinesa", Disciplina de Cultura Chinesa B - Edital FFLCH N° 013/2018
498 de 23/06/2018 - 18.5.406.8.9. Relator: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva - Parecer:
499 FAVORÁVEL. Candidato Inscrito: Shu Chang Sheng. 5.2 - DL - Área: "Psicolinguística" -
500 Edital FFLCH N° 013/2018 de 23/06/2018 - 18.5.387.8.4. Relator: Prof. Dr. Márcio Ferreira da
501 Silva - Parecer: FAVORÁVEL. Candidata Inscrita: Elaine Bicudo Grolla. 5.3 - DL - Área: "
502 Semântica Formal" - Edital FFLCH N° 013/2018 de 23/06/2018 - 18.5.388.8.0. Relator: Prof.
503 Dr. Márcio Ferreira da Silva - Parecer: FAVORÁVEL. Candidato: Marcelo Barra Ferreira. 5.4
504 - DL - Área: "Morfologia" - Edital FFLCH N° 013/2018 de 23/06/2018 - 18.5.412.8.9. Relator:

A T A S

505 Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva - Parecer: FAVORÁVEL. Candidata: Ana Paula Scher. 5.5 -
506 DL - Área: "Sociolinguística" - Edital FFLCH Nº 013/2018 de 23/06/2018 - 18.5.411.8.2.
507 Relator: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva - Parecer: FAVORÁVEL. Candidato: Ronald Beline
508 Mendes. 5.6 - 18.5.408.8.1: DH - Área: "História Medieval A" - Edital FFLCH nº 013/2018 de
509 23/06/2018. Relator: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva - Parecer: FAVORÁVEL. Candidata:
510 Ana Paula Tavares de Magalhães Tacconi. 5.7 - 18.5.407.8.5: DH - Área: "História Medieval
511 B" - Edital FFLCH nº 013/2018 de 23/06/2018. Relator: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva -
512 Parecer: FAVORÁVEL. Candidata: Maria Cristina Correia Leandro Pereira. Em votação, os
513 PARECERES FAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 6 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE
514 DOCÊNCIA - COMISSÃO JULGADORA - (Votação sistema) - LINK DE VOTAÇÃO:
515 sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao. 6.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS -
516 ÁREA: LÍNGUA E LITERATURA CHINESA, DISCIPLINA DE CULTURA CHINESA B -
517 Edital FFLCH Nº 013/2018 de 23/06/2018 - candidato inscrito: Shu Chang Sheng.
518 DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Chen
519 Tsung Jye (DLO-FFLCH-USP, Livre-Docente), Mário Bruno Sproviero (DLO-FFLCH-USP,
520 titular aposentado), Gisalio Cerqueira Filho (UFF, Titular), Sidnei José Munhoz (UEM, Livre-
521 Docente), Gilmar Masiero (FEA-USP, Livre-Docente). Suplentes: Profs. Drs: Angelo de
522 Oliveira Segrillo (DH-FFLCH-USP, Livre-Docente), Safa Alferd Abou Chahia Jubran (DLO-
523 FFLCH-USP, Livre-Docente), Gizlene Neder (UFF, Titular), João Fábio Bertonha (UEM,
524 Livre-Docente). Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**.
525 Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares:
526 Profs. Drs. Chen Tsung Jye (DLO-FFLCH-USP, Livre-Docente) **32 votos**, Mário Bruno
527 Sproviero (DLO-FFLCH-USP, titular aposentado) **30 votos**, Gisalio Cerqueira Filho (UFF,
528 Titular) **32 votos**, Sidnei José Munhoz (UEM, Livre-Docente) **30 votos**, Gilmar Masiero (FEA-
529 USP, Livre-Docente) **33 votos**. Suplentes: Profs. Drs: Angelo de Oliveira Segrillo (DH-
530 FFLCH-USP, Livre-Docente) **2 votos**, Safa Alferd Abou Chahia Jubran (DLO-FFLCH-USP,
531 Livre-Docente) **4 votos**, Gizlene Neder (UFF, Titular) **4 votos**, João Fábio Bertonha (UEM,
532 Livre-Docente) **3 votos**; **1 voto em BRANCO e 0 votos NULO**. 6.2 - DEPARTAMENTO DE
533 LINGUÍSTICA - ÁREA: PSICOLINGUÍSTICA- Edital FFLCH Nº 013/2018 de 23/06/2018 -
534 candidata inscrita: Elaine Bicudo Grolla. DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A
535 COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Jairo Morais Nunes (DL-FFLCH-USP, Titular), Maria
536 Cristina Fernandes Salles Altman (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentado), Mary Aizawa Kato
537 (UNICAMP, Titular), Débora Maria Befi-Lopes (FMUSP, Livre-Docente), Ruth Elisabeth
538 Vasconcellos Lopes (UNICAMP, Livre-Docente) Suplentes: Profs. Drs. Gabriel Antunes de

A T A S

539 Araújo (DLCV-FFLCH-USP, Livre-Docente), Maria Fausta Cajahyba Pereira de Castro
 540 (UNICAMP, Titular), Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPEL, Titular), Leonor Scliar
 541 Cabral (UFSC, Titular), Evangelina Maria Brito de Faria (UFPB, Titular). Em votação o item
 542 acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da comissão
 543 julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares: Profs. Drs. Jairo Morais Nunes
 544 (DL-FFLCH-USP, Titular) **31 votos**, Maria Cristina Fernandes Salles Altman (DL-FFLCH-
 545 USP, Titular Aposentado) **33 votos**, Mary Aizawa Kato (UNICAMP, Titular) **33 votos**, Débora
 546 Maria Befi-Lopes (FMUSP, Livre-Docente) **29 votos**, Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes
 547 (UNICAMP, Livre-Docente) **31 votos**. Suplentes: Profs. Drs. Gabriel Antunes de Araújo
 548 (DLCV-FFLCH-USP, Livre-docente) **4 votos**, Maria Fausta Cajahyba Pereira de Castro
 549 (UNICAMP, Titular) **4 votos**, Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPEL, Titular) **1 voto**,
 550 Leonor Scliar Cabral (UFSC, Titular) **3 votos**, Evangelina Maria Brito de Faria (UFPB, Titular)
 551 **1 voto; 0 votos em BRANCO e 1 voto NULO**. 6.3 - DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA -
 552 ÁREA: SEMÂNTICA FORMAL- Edital FFLCH Nº 013/2018 de 23/06/2018 - candidato
 553 inscrito: Marcelo Barra Ferreira. DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A
 554 COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Ana Lucia de Paula Muller (DL-FFLCH-USP, Livre-
 555 Docente), Brenda Seva Laca Luque (Universidad de La República Uruguay, Titular), Roberta
 556 Pires de Oliveira (UFSC, Titular), Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS, Titular), João Vergílio
 557 Gallerani Cuter (DF-FFLCH-USP, Livre-Docente). Suplentes: Profs. Drs. Maria Cristina
 558 Fernandes Salles Altman (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentada), Maria Aparecida Corrêa
 559 Ribeiro Torres Morais (DLCV-FFLCH-USP, Livre-Docente), Rodolfo Ilari (UNICAMP,
 560 Titular), Charlotte Marie Chambelland Galves (UNICAMP, Titular), Marcelo Finger (IME-
 561 USP, Titular). Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**.
 562 Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares:
 563 Profs. Drs. Ana Lucia de Paula Muller (DL-FFLCH-USP, Livre-Docente) **33 votos**, Brenda
 564 Seva Laca Luque (Universidad de La República Uruguay, Titular) **29 votos**, Roberta Pires de
 565 Oliveira (UFSC, Titular) **33 votos**, Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS, Titular) **30 votos**,
 566 João Vergílio Gallerani Cuter (DF-FFLCH-USP, Livre-Docente) **29 votos**. Suplentes: Profs.
 567 Drs. Maria Cristina Fernandes Salles Altman (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentada) **5 votos**,
 568 Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Morais (DLCV-FFLCH-USP, Livre-Docente) **1 voto**,
 569 Rodolfo Ilari (UNICAMP, Titular) **5 votos**, Charlotte Marie Chambelland Galves (UNICAMP,
 570 Titular) **2 votos**, Marcelo Finger (IME-USP, Titular) **3 votos; 0 votos em BRANCO e 1 voto**
 571 **NULO**. 6.4 - DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA - ÁREA: MORFOLOGIA- Edital
 572 FFLCH Nº 013/2018 de 23/06/2018 - candidata inscrita: Ana Paula Scher. DOCENTES

A T A S

573 SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Esmeralda Vailati
574 Negrão (DL-FFLCH-USP, Titular), Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Moraes (DLCV-
575 FFLCH-USP, Livre-Docente), Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR, Titular), Maria
576 Filomena Spatti Sândalo (UNICAMP, Livre-Docente), Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes
577 (UNICAMP, Livre-Docente). Suplentes: Profs. Drs. Margarida Maria Taddoni Peter (DL-
578 FFLCH-USP, Livre-Docente), Maria Cristina Fernandes Salles Altman (DL-FFLCH-USP,
579 Titular Aposentada), Wilmar da Rocha d'Angelis (UNICAMP, Livre-Docente), Mary Aizawa
580 Kato (UNICAMP, Titular), Luciani Ester Tenari (UNESP, Livre-Docente). Em votação o item
581 acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da comissão
582 julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares: Profs. Drs. Esmeralda Vailati
583 Negrão (DL-FFLCH-USP, Titular) **33 votos**, Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Moraes
584 (DLCV-FFLCH-USP, Livre-Docente) **30 votos**, Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR,
585 Titular) **32 votos**, Maria Filomena Spatti Sândalo (UNICAMP, Livre-Docente) **32 votos**, Ruth
586 Elisabeth Vasconcellos Lopes (UNICAMP, Livre-Docente) **33 votos**. Suplentes: Profs. Drs.
587 Margarida Maria Taddoni Peter (DL-FFLCH-USP, Livre-Docente) **4 votos**, Maria Cristina
588 Fernandes Salles Altman (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentada) **1 voto**, Wilmar da Rocha
589 d'Angelis (UNICAMP, Livre-Docente) **2 votos**, Mary Aizawa Kato (UNICAMP, Titular) **2**
590 **votos**, Luciani Ester Tenari (UNESP, Livre-Docente) **1 voto; 0 votos em BRANCO e 1 voto**
591 **NULO**. 6.5 - DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA - ÁREA DE SOCIOLINGUÍSTICA -
592 Edital FFLCH Nº 013/2018 de 23/06/2018 - candidato inscrito: Ronald Beline Mendes.
593 DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Esmeralda
594 Vailati Negrão (DL-FFLCH-USP, Titular), José Luiz Fiorin (DL-FFLCH-USP, Titular
595 Aposentado), Roberto Gomes Camacho (UNESP, Livre-Docente), Silvia Figueiredo Brandão
596 (UFRJ, Titular), Maria Helena de Moura Neves (UNESP, Livre-Docente). Suplentes: Profs.
597 Drs. Diana Luz Pessoa de Barros (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentada), Sérgio França
598 Adorno de Abreu (DS-FFLCH-USP, Titular), Lucia Teixeira de Siqueira e Oliveira (UFF,
599 Titular), Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ, Titular), Christina Abreu Gomes (UFRJ,
600 Titular). Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para
601 constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares:
602 Profs. Drs. Esmeralda Vailati Negrão (DL-FFLCH-USP, Titular) **30 votos**, José Luiz Fiorin
603 (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentado) **32 votos**, Roberto Gomes Camacho (UNESP, Livre-
604 Docente) **32 votos**, Silvia Figueiredo Brandão (UFRJ, Titular) **32 votos**, Maria Helena de
605 Moura Neves (UNESP, Livre-Docente) **33 votos**. Suplentes: Profs. Drs. Diana Luz Pessoa de
606 Barros (DL-FFLCH-USP, Titular Aposentada) **4 votos**, Sérgio França Adorno de Abreu (DS-

A T A S

607 FFLCH-USP, Titular) **2 votos**, Lucia Teixeira de Siqueira e Oliveira (UFF, Titular) **2 votos**,
608 Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ, Titular) **2 votos**, Christina Abreu Gomes (UFRJ,
609 Titular) **1 voto; 0 votos em BRANCO e 1 voto NULO**. 6.6 - DEPARTAMENTO DE
610 HISTÓRIA - ÁREA DE HISTÓRIA MEDIEVAL A - Edital FFLCH nº 013/2018 de
611 23/06/2018 - candidata inscrita: Ana Paula Tavares de Magalhães Tacconi. DOCENTES
612 SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Gildo Magalhães dos
613 Santos Filho (DH-FFLCH, Titular), Marcelo Cândido da Silva (DH-FFLCH, Titular), Dulce de
614 Oliveira Amarante dos Santos (UFG, Titular), Terezinha de Oliveira (UNESP, Titular), Susani
615 Silveira Lemos França (UNESP, Livre-Docente). Suplentes: Profs. Drs. Sara Albieri (DH-
616 FFLCH, Titular), Valéria de Marco (DLM-FFLCH, Titular), Fátima Regina Fernandes
617 Frighetto (UFPR, Titular), Ivan Esperança Rocha (UNESP, Livre-Docente), Andréia Cristina
618 Lopes Frazão da Silva (UFRJ, Titular). Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto, a
619 inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o
620 seguinte resultado: Titulares: Profs. Drs. Gildo Magalhães dos Santos Filho (DH-FFLCH,
621 Titular) **29 votos**, Marcelo Cândido da Silva (DH-FFLCH, Titular) **32 votos**, Dulce de Oliveira
622 Amarante dos Santos (UFG, Titular) **31 votos**, Terezinha de Oliveira (UNESP, Titular) **31**
623 **votos**, Susani Silveira Lemos França (UNESP, Livre-Docente) **32 votos**. Suplentes: Profs. Drs.
624 Sara Albieri (DH-FFLCH, Titular) **4 votos**, Valéria de Marco (DLM-FFLCH, Titular) **3 votos**,
625 Fátima Regina Fernandes Frighetto (UFPR, Titular) **3 votos**, Ivan Esperança Rocha (UNESP,
626 Livre-Docente) **3 votos**, Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (UFRJ, Titular) **2 votos; 1**
627 **voto em BRANCO e 0 votos NULO**. 6.7 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - ÁREA DE
628 HISTÓRIA MEDIEVAL B - Edital FFLCH nº 013/2018 de 23/06/2018 - candidata inscrita:
629 Maria Cristina Correia Leandro Pereira. DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A
630 COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Elias Thomé Saliba (DH-FFLCH, Titular), Marcelo
631 Cândido da Silva (DH-FFLCH, Titular), Vânia Leite Fróes (UFF, Titular), Mário Henrique
632 Simão d'Agostinho (FAU-USP, Livre-Docente), José Afonso Medeiros de Souza (UFPA,
633 Titular). Suplentes: Profs. Drs. Ana Paula Torres Megiani (DH-FFLCH, Livre Docente),
634 Elizabeth Cancelli (DH-FFLCH, livre Docente), Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB-USP,
635 Livre Docente), Susani Silveira Lemos França (UNESP, Livre Docente) e Terezinha de
636 Oliveira (UEM, titular). Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi
637 **ACEITA**. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado:
638 Titulares: Profs. Drs. Elias Thomé Saliba (DH-FFLCH, Titular) **32 votos**, Marcelo Cândido da
639 Silva (DH-FFLCH, Titular) **30 votos**, Vânia Leite Fróes (UFF, Titular) **33 votos**, Mário
640 Henrique Simão d'Agostinho (FAU-USP, Livre-Docente) **29 votos**, José Afonso Medeiros de

A T A S

641 Souza (UFPA, Titular) **30 votos**. Suplentes: Profs. Drs. Ana Paula Torres Megiani (DH-
 642 FFLCH, Livre Docente) **4 votos**, Elizabeth Cancelli (DH-FFLCH, livre Docente) **2 votos**, Ana
 643 Paula Cavalcanti Simioni (IEB-USP, Livre Docente) **5 votos**, Susani Silveira Lemos França
 644 (UNESP, Livre Docente) **4 votos**, Terezinha de Oliveira (UEM, titular) **1 voto; 1 voto em**
 645 **BRANCO e 0 votos NULO**. 7 - HOMOLOGAÇÃO - ELEIÇÃO PGEHA (Pós-Graduação em
 646 Estética e História da Arte) - votação aberta – (Prot. 18.5.58.32.3). 7.1 - Homologação do
 647 resultado do processo eleitoral realizado em 27/08/2018 para escolha do Presidente e do Vice-
 648 Presidente da Comissão de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte. Foram
 649 eleitos os Profs. Drs. Edson Leite (Presidente) e Jane Aparecida Marques (Vice-Presidente).
 650 Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 8 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -
 651 APRECIÇÃO DOS REGULAMENTOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, em
 652 virtude da publicação do novo Regimento de Pós-Graduação da USP. 8.1 - Antropologia
 653 Social; 8.2 - Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa; 8.3 - Estudos de
 654 Tradução; 8.4 - Estudos Judaicos e Árabes; 8.5 - Estudos Linguísticos e Tradutológicos em
 655 Inglês; 8.6 - Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês; 8.7 - Filologia e
 656 Língua Portuguesa; 8.8 – Filosofia; 8.9 - Geografia Física; 8.10 - Geografia Humana; 8.11 -
 657 História Econômica; 8.12 - História Social; 8.13 - Humanidades, Direitos e Outras
 658 Legitimidades; 8.14 - Letras Clássicas; 8.15 - Letras Estrangeiras e Tradução - LETRA (em
 659 processo final de implantação); 8.16 - Língua e Literatura Alemã; 8.17 - Língua Espanhola e
 660 Literatura Espanhola e Hispano Americana; 8.18 - Língua, Literatura e Cultura Italianas; 8.19 -
 661 Língua, Literatura e Cultura Japonesa; 8.20 – Linguística; 8.21 - Literatura Brasileira; 8.22 -
 662 Literatura e Cultura Russa; 8.23 - Literatura Portuguesa; 8.24 - Mestrado Profissional em
 663 Letras (PROFLETRAS); 8.25 – Sociologia; 8.26 - Teoria Literária e Literatura Comparada;
 664 8.27 - Letras Clássicas. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **Prof. Edécio**
 665 **Gonçalves de Souza**: “Eu só queria acrescentar que estamos aprovando o regulamento de
 666 todos os programas, com exceção de Ciência Política, que ficará pronto em breve.” **Diretora**:
 667 “Esses regulamentos tiveram que se harmonizar com o regimento geral da Pós e com o
 668 regimento da Faculdade que foi aprovado na última Congregação. Dessa aprovação, vão todos
 669 agora para a Câmara de Normas, passa pelo jurídico para começar a funcionar.” **Prof. Álvaro**
 670 **de Vita**: “Só para esclarecer, nós tivemos um pequeno problema porque o nosso coordenador
 671 estava fazendo o concurso de livre-docência, mas a CCP aprovou na reunião de hoje o
 672 regulamento, irá passar para a CPG e depois na próxima Congregação será submetido à
 673 aprovação.” **Prof. Edécio**: “Ontem eu estive no Conselho de Pós-Graduação e muitos
 674 programas vão se atrasar, mas a meta é que aprovemos tudo até o final do ano. O regulamento

A T A S

675 de Ciência Política ainda tem que ser aprovado na CPG, depois ser submetido aqui e depois
676 'sobe'. Não vejo que isso seja algum problema.” **Diretora**: “Como é que nós temos 27
677 programas? Como é que o senhor faz com quase 40 pessoas na reunião da CPG? Porque tem as
678 representações. Isso tem que ser pensado seriamente.” **Prof. Edécio**: “Na verdade, nessa lista
679 está alguns programas que já se integraram, porque tivemos que fazer regulamentos para todos
680 e tivemos que fazer um a mais para o LETRA. Só que cinco desses programas são na verdade
681 um só (se integraram ao programa LETRA).” 9 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA
682 REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DE 13.12.2018. 9.1 - Proposta de alteração
683 da reunião ordinária para dia 11.12.2018 (Terça-feira), devido à realização de Encontro dos
684 Dirigentes da USP. **Diretora**: “Vou explicar o motivo. A nossa última reunião do ano seria dia
685 13 de dezembro, o problema é que o reitor marcou para os dias 13 e 14 de dezembro de 2018 a
686 chamada Reunião de Dirigentes, em que eu e o Prof. Paulo temos que comparecer, então não dá
687 para fazer a Congregação, porque estaremos ausentes. A semana seguinte seria muito perto do
688 natal, então estamos sugerindo o dia 11 de dezembro de 2018, mas não é uma quinta-feira, é
689 uma terça. Está em discussão. Pode ser na segunda-feira também, dia 10 de dezembro de 2018.
690 Caso seja segunda-feira, como haverá inúmeros concursos aqui no prédio nesse dia, a
691 Congregação terá que se deslocar e fazer a reunião num anfiteatro ou em uma das salas dos
692 prédios. Nós veremos o espaço e avisamos. Não será mais alterado para a terça e sim para a
693 segunda-feira, dia 10 de dezembro de 2018. Todos de acordo? Obrigada.” A alteração da
694 reunião ordinária da congregação de dezembro para o dia 10 DE DEZEMBRO DE 2018 foi
695 **APROVADA. EXPEDIENTE DA PRESIDÊNCIA DA CONGREGAÇÃO - Diretora**: “Eu
696 tinha só um anúncio rápido para fazer, mas eu acho que vou deixar para o Prof. Ruy explicar.
697 Vocês se lembram que nós estávamos pensando em fazer os Centros de Desigualdade e
698 Democracia e o de Memória e Cultura? Queremos fazer editais para o conjunto da Faculdade,
699 para constituir os centros com projetos de pesquisa. O Prof. Ruy vai explicar melhor.” **Prof.**
700 **Ruy Braga**: “Eu, o Prof. André, a Profa. Arminda e o Prof. Paulo conversamos bastante nesse
701 período, motivados principalmente pelo fato de que já existe um recurso dirigido para o Centro
702 de Desigualdade e Democracia e também porque a reforma do espaço já está em andamento.”
703 **Diretora, em aparte**: “É aqui nesse prédio, aqui embaixo, porque tem espaços vazios, e para
704 os dois centros teria espaço. Em relação ao outro centro, de Pesquisa e Estudos da Linguagem,
705 eu estou muito desanimada, porque em todas as conversas que eu tive com as professoras
706 responsáveis pelo Centro de Línguas, elas não aceitaram o que foi sugerido.” **Prof. Ruy Braga**:
707 “Com isso em mente, nós nos sentimos motivados a apresentar uma proposta que pudesse se
708 organizar em torno de um modelo, e depois de conversamos muito com colegas que trabalham

A T A S

709 em centros já existentes na Faculdade, entendemos que, talvez, o melhor modelo para que esse
710 centro se transforme em algo capilar dentro da Faculdade e numa referência para os colegas é
711 trabalhá-lo de duas formas: a primeira delas seria a montagem de editais para colegas que
712 estariam dentro ou fora dos centros já existentes, individualmente falando, ou seja, os colegas
713 apresentariam projetos que tivessem esse recorte independentemente das áreas, esse recorte de
714 discussão da relação entre desigualdade e democracia, o que implicaria o apoio da Faculdade a
715 eventos e eventualmente também um investimento em pesquisa, isto é, algum tipo de apoio à
716 pesquisa de campo, viagens e assim por diante. Essa seria, então, uma primeira forma do centro
717 se estruturar, estruturar-se a partir de editais universais abertos a todos os docentes com a
718 participação dos alunos dentro dos projetos. Os editais seriam abertos ao longo do ano e
719 teríamos que verificar a melhor forma, talvez dois editais por ano, enfim. Isso tem a grande
720 vantagem de democratizar o acesso das diferentes áreas, independentemente do que havíamos
721 pensado originalmente que seria contatar os centros já existentes, o que naturalmente excluiria
722 algumas áreas da Faculdade pelo fato de não terem centros que se organizem em torno dessa
723 temática. A segunda observação diz respeito à integração de uma proposta que fosse capaz de
724 integrar as diferentes áreas de uma forma mais orgânica, ou seja, suplementarmente aos editais,
725 nós pensamos em apresentar uma proposta de um curso de especialização que teria uma
726 característica de Pós-Graduação, não *stricto sensu* mas *latu sensu*, e que se organizasse em
727 torno desse tema, o que estaria alinhado a propostas da Universidade relativas a outras formas
728 de Pós-Graduação. Não seria um Mestrado nem um Doutorado e conseqüentemente não se
729 exigiria propriamente tudo aquilo que se exige em termos burocráticos, não concorreria com
730 nenhum dos programas existentes, seria um primeiro passo no sentido de tentar integrar de
731 forma transversal colegas de diferentes áreas e departamentos distintos numa proposta nucleada
732 por essa relação. Essas são as duas propostas que nós pensamos em apresentar para a
733 Congregação a partir do que nos foi solicitado, ou seja, de pensar uma maneira de organizar o
734 Centro de Estudos da Desigualdade e Democracia.” **Diretora:** “Muito obrigada, Prof. Ruy. Eu
735 gostaria de acrescentar duas coisas: a ideia é que pudesse haver uma integração entre as
736 diferentes disciplinas que compõem a Faculdade de Filosofia, mas não só, porque uma proposta
737 pode conter um professor de uma outra unidade ou de uma outra instituição. Para fazer esse
738 edital, isso vai ser discutido. Segunda coisa, eu trabalhei com editais quando estive na Pró-
739 Reitoria – aliás, a instituição que mais recebeu recursos foi a Faculdade de Filosofia e foi a que
740 menos gastou, aí os recursos voltaram para a Reitoria e não retornaram mais. O conjunto dos
741 recursos conseguidos para a área da Cultura, da Extensão e para acervos foram R\$
742 40.000.000,00. Foi a primeira vez que essa área de Cultura, Arquivos, documentação e mesmo

A T A S

743 Extensão teve apoio. Falei ‘mesmo Extensão’ porque havia editais de pesquisa que
744 contemplavam essa área de extensão (o CEPID, por exemplo). A minha ideia seria verificar
745 como aqueles editais tinham sido feitos, reexaminá-los, porque eles foram aprovados
746 juridicamente e trazer aqui para discussão, porque aí sim construiríamos um tecido acadêmico,
747 de pesquisa e de formação, porque os editais pressupõem bolsas para estudantes, e que daria
748 uma imensa integração aos cursos da Faculdade com outras instituições, nacionais e
749 internacionais.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu comecei a me inteirar mais dessa legislação da
750 Universidade de São Paulo relativa às formas alternativas, não estritamente ligadas à Pós-
751 Graduação *stricto sensu*, e é interessante porque esses cursos de Especialização, de Pós-
752 Graduação *latu sensu* podem contar com instituições parceiras, então poderíamos ter interface
753 com outras instituições, universidades públicas aqui do Estado de São Paulo, unidades, centros
754 de pesquisas, poderíamos trabalhar também com convites a colegas para ministrarem cursos,
755 enfim, é um tipo de abordagem mais flexível, cujo público-alvo seria os nossos alunos, isto é,
756 uma opção para aqueles que não se sentem maduros o suficiente terminando a Graduação para
757 começarem um mestrado ou algo do estilo. Há também outra coisa que acho interessante: esse
758 tipo de proposta pode dialogar com os movimentos sociais.” **Diretora**: “A ideia é que esses
759 centros tenham uma forte relação com a sociedade. Na verdade, eu confesso, já disse isso aqui,
760 eu que pensei nesse tema da desigualdade e depois se acrescentou a ideia da democracia,
761 porque esse é um tema de uma importância tal e é um tema guarda-chuva. É uma questão social
762 fundamental não só no Brasil, mas no mundo. Bom, é isso, queria dar essa informação. É uma
763 informação ainda, não foi nem discutido, é uma ideia.” **Prof. Tercio Loureiro Redondo**: “Eu
764 queria manifestar a minha surpresa diante do abandono da possibilidade de se constituir o
765 centro vinculado ao âmbito do curso de Letras, porque eu acho que às vezes há uma certa
766 confusão na Faculdade de Filosofia com relação ao curso de Letras, que é entendido como um
767 curso de ensino de Línguas. O curso de Letras contempla áreas como: Literatura, Tradução,
768 Linguística, Teoria Literária e como, Profª. Maria Arminda, o que foi invocado para se deixar
769 de lado o Centro seria o desinteresse da parte dos professores vinculados ao Centro de Línguas,
770 eu não vejo o porquê de a ideia não poder contemplar aquilo que é produzido e estudado,
771 pesquisado no curso de Letras como um todo. Eu posso ter entendido mal, eu acho que os meus
772 colegas do curso de Letras estão um pouco surpresos também, mas o que foi dito é que essa
773 ideia foi deixada de lado porque não haveria despertado o interesse dos colegas do Centro de
774 Línguas.” **Diretora**: “Eu vou explicar o que eu disse. O que eu disse foi o seguinte: a ideia de
775 um terceiro centro é que eu deixei de lado, mas não das pesquisas em Letras, porque qual era a
776 ideia do Centro? Fazer um grande centro de estudos da linguagem. O problema é que isso tem

A T A S

777 que envolver lugar e recurso. Eu já fiz várias reuniões com as professoras responsáveis pelos
778 cursos de línguas e que gerem o Centro de Línguas. Ele tem um conselho que nem a Direção
779 tem assento. Eu acho – e isso é minha posição – que o Centro de Línguas está numa crise
780 enorme, porque antes tinha cursos de línguas em quase todos os idiomas que nós temos dentro
781 da Faculdade, agora só tem inglês. Por que só tem inglês? Porque tem uma figura dos
782 educadores que sumiu do quadro da USP. Aí os alunos, tem um regimento, não podem ser
783 professores, porque não podem se desviar da sua formação. Aí está no site do Centro de
784 Línguas que os cursos estão desativados, o de Francês está desativado, o de Espanhol está
785 desativado, só tem o inglês funcionando. E o que tem acontecido na Universidade de São
786 Paulo? Várias instituições estão fazendo seu próprio Centro de Línguas porque não tem
787 condições de serem atendidos aqui. O que eu fiz? Há dois anos eu tenho conversado com as
788 professoras do Centro de Línguas. Ele é um lugar privilegiado, porque tem espaço, os
789 equipamentos, essa Diretoria o equipou para serem feitas aulas, o grupo de Italiano fez umas
790 aulas que são um primor, mas está indo para outros lugares, alguém pegou esse projeto, então
791 nem aqueles exames tradicionais que nós tínhamos temos mais. Existe o espaço, equipamentos
792 e o recurso e queríamos usar isso para fazer um grande Centro de Estudos da Linguagem, que
793 terá os chamados educadores para ativar todas as áreas e fazer pesquisa nesse campo, mas isso
794 é impossível de se resolver internamente. Agora, não que as Letras estejam fora, a área de
795 Cultura e Memória é para as Letras e quem está coordenando é o Prof. Paulo Martins. Quanto
796 ao Centro de Línguas, nada que é oferecido é aceito, então não tem como fazer o Centro. Só
797 posso fazer um Centro de Estudos da Linguagem caso a área onde isso pode ser realizado
798 concorde. Só que tudo isso é apenas uma informação.” **Prof. Álvaro Silveira Faleiros:**
799 “Temos conversado entre os colegas sobre essa questão dos Centros e há um conjunto
800 importante de professores nas Letras que não se sentem contemplados sobre o nome de
801 ‘Cultura e Memória’. O Centro de Línguas tem uma razão de ser que é a de ordem mesmo de
802 oferecimento de cursos de língua que não necessariamente contempla o conjunto das pesquisas
803 e aquilo que gostaríamos de fazer como proposta de interdisciplinaridade, de cruzamento com
804 outras áreas, então me parece que para que esse projeto possa avançar de um modo que a área
805 de Letras - que representa uma parte importante da universidade em número de docentes, em
806 número de pesquisa, em número de alunos - não se reduza às possibilidades de organização da
807 pesquisa interdisciplinar sob dois guarda-chuvas que não estão deixando contentes uma grande
808 parte dos professores de Letras, me parece que seria mais prudente, mais interessante que se
809 abrisse a possibilidade de as Letras apresentarem uma proposta para um terceiro centro nos
810 termos que nós acharmos que são os termos que nos convém.” **Diretora:** “Mas o Centro de

A T A S

811 Línguas seria um centro só para as Letras com os termos que conviria a vocês. Não seria
812 Línguas, seria uma coisa muito maior. Olha, a Letras tem oito centros, então façam a proposta.
813 O que a Congregação havia aprovado, e era a isso que eu estava respondendo, eram três
814 centros, então ela terá que rever e a Letras terá que fazer uma proposta. Agora, o Centro de
815 Línguas não pode mais continuar desse jeito. É preciso dizer isso, porque as outras instituições
816 não querem mais recorrer ao Centro de Línguas.” **Prof. Álvaro Faleiros:** “Talvez seja
817 importante dizer que esses cursos oferecidos na Poli são ligados aos alunos. **Diretora:** “Não, na
818 FEUSP é da organização institucional. Agora, apresentem sua proposta. Nós pensamos em um
819 Centro de Estudos da Linguagem, nos moldes da UNICAMP, que envolveria uma porção de
820 coisas, só que seria um centro da Faculdade. É isso que não está dando certo.” **Prof. Ruy**
821 **Braga:** “Na realidade, eu não queria me antecipar, porque o Prof. Paulo está fora, mas a mesma
822 proposta ou algo muito próximo também será apresentado pelo Centro de Cultura e Memória.
823 Eu tenho conversado com o Prof. Paulo e a ideia deste Centro também deve acompanhar, do
824 ponto de vista do seu *modus operandi*, a proposta dos editais universais, o que implica uma
825 abertura a todos os colegas da Faculdade que tenham afinidade com os temas da Cultura e da
826 Memória. Eu acho que a proposta original da Faculdade é que esses centros sejam formas de
827 apoiar a pesquisa, mas de uma maneira transversal e que não fosse algo dos cursos. Por quê?
828 Porque, por exemplo, as Letras já tem os seus centros de pesquisa estruturados, as Ciências
829 Sociais já têm os seus centros de pesquisa estruturados e, diga-se de passagem, muitos deles
830 com enorme sucesso, isto é, que inclusive independe de recursos da Faculdade, a História e
831 Geografia idem, então o problema aqui não é tanto pensar a pesquisa a partir das realidades dos
832 cursos de uma forma mais autocentrada, mas é tentar pensar a pesquisa de uma maneira
833 transversal, interdisciplinar e que envolva diferentes áreas. Se as Letras têm algum tipo de
834 resistência em relação aos conceitos ou à ideia ou ao nome, poderia ser agregado outras áreas,
835 ou seja, Cultura, Memória e algo mais, mas o que eu acho que talvez fosse importante frisar é
836 que a dinâmica, desde o início, sempre foi pensada como algo interdisciplinar e transversal,
837 porque senão vamos entrar aqui em uma discussão muito ruim do ponto de vista institucional.
838 Eu acho que a melhor estratégia que podemos adotar agora é pensar como integrar, como
839 agregar, e não como desarticular aquilo que está sendo proposto, que é algo muito democrático,
840 que não envolve exclusivamente centros já estabelecidos e principalmente que envolve a
841 participação de todos os docentes, então eu acho que isso é uma maneira de encaminhar, por
842 assim dizer, essa questão de outra forma. Lembrando que o Prof. Paulo está muito empenhado
843 na montagem de um curso de Pós-Graduação em Estudos Clássicos que envolva pessoas de
844 todos os cursos, ou seja, bastante alinhado com a proposta original.” **Diretora:** “Eu não vou dar

A T A S

845 continuidade nessa discussão porque ela não está em votação. Que as propostas sejam
846 enviadas.” **Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves**: “Eu tenho uma proposta: nós vamos nos
847 reunir com o Prof. Paulo, porque gostaríamos de participar disso.” **EXPEDIENTE DA**
848 **REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO JUNTO AO CONSELHO**
849 **UNIVERSITÁRIO – Prof. Wagner Costa Ribeiro**: “A reunião foi extremamente tranquila, o
850 Reitor até comentou ao final que pela primeira vez se zerou a pasta de recursos e acredito que
851 um ponto importante que foi discutido lá é que a próxima reunião será no dia 11 ou 13 de
852 novembro e terá como pauta o orçamento em plano plurianual. O Prof. André já pediu para
853 veicular a proposta de discussão de orçamento e é algo a que devemos nos atentar, porque
854 certamente é o que irá determinar as nossas ações para os próximos anos. Muito importante
855 ressaltar que coube à Profa. Maria Arminda, por indicação de vários colegas do CO, propor
856 uma moção do CO acerca do que se passou no Museu Nacional e eu acho que foi muito
857 importante para a Faculdade que ela tenha sido a porta-voz dessa demanda; também se
858 comentou sobre o encontro de docentes; mais uma vez voltou-se ao tema da creche na pauta.
859 Eu, na minha intervenção, pedi destaque para um item que eu gostaria de dividir com os
860 colegas aqui - até comentei com a Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi a quem eu
861 cumprimento pela função agora de assessora, é importante que nós tenhamos sempre colegas
862 junto à instância principal de gestão – de que os pós-doutorandos não tem mais acesso ao
863 Hospital Universitário, para a minha surpresa. Isso foi relatado por dois pós-docs, um deles
864 teve um pequeno contratempo, foi ao HU e quando chegou lá e se identificou como um
865 membro da comunidade acadêmica, foi informado que não poderia usar o Hospital
866 Universitário. Esse aluno me informou que tem até uma resolução, do ano passado, que excluiu
867 os pós-doutorandos. Eu acredito que isso é algo que devemos rever, até fiz a intervenção lá e
868 faço o apelo para que a Profa. Ana também reforce essa questão lá. O Prof. Vahan falou que ia
869 rever, que não era bem isso, mas há uma resolução de fato e isso é muito preocupante, porque
870 nós temos, inclusive, pós-doutorandos que não tem nem bolsa, então é uma situação
871 extremamente precária e não devemos, do meu ponto de vista, acolher dessa maneira colegas
872 que estão nos ajudando em pesquisa e em outras atividades. Em linhas gerais seria isso.
873 Obrigado.” **Diretora**: “Obrigado, Prof. Wagner. Nessa moção sobre o Museu Nacional, nós
874 acrescentamos, a pedido do professor, uma informação sobre o decreto do Presidente da
875 República que cria uma Comissão para tratar a questão dos museus sem a presença do pessoal
876 da UFRJ. Tenho aqui um comunicado que acabou de chegar da CCInt, um edital de mobilidade
877 internacional de curta duração para docentes da Faculdade de Filosofia para a Universidade de
878 Sófia, na Bulgária. Contempla Letras e Ciências Sociais. Está aberto com auxílio-

A T A S

879 deslocamento, tem diárias e tem de 10 a 12 dias de atividades também com recursos oferecidos
880 pela Universidade de Sófia.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (CG) –**
881 **Profa. Mona Mohamad Hawi:** “Boa tarde a todos e todas. Tenho dois informes. O primeiro é:
882 ‘Tendo em vista a prorrogação do primeiro semestre letivo de 2018 até o dia 17.08.2018, e o
883 **adiamento do início do segundo semestre letivo de 2018 – para 20.08.2018** – nesta Unidade,
884 faz-se necessário solicitar, à Pró-Reitoria de Graduação, que o **sistema Júpiter Web seja**
885 **mantido aberto para o cadastramento de notas e frequência de disciplinas oferecidas pela**
886 **FFLCH no referido semestre (2/2018)**. Assim sendo, e com base no calendário da USP, que
887 estabelece a segunda e última interação de matrícula no período de 07 a 14.01.2019, o prazo
888 máximo para esse cadastramento é **05 de janeiro de 2019**. No que tange à **recuperação**, e
889 como deliberado na 610ª sessão ordinária da Comissão de Graduação, a FFLCH seguirá o
890 **calendário da USP.**’ O segundo informe é sobre a solicitação da FEUSP para que passemos a
891 nos responsabilizar pelos diplomas da Licenciatura, então toda certificação dos diplomas de
892 Licenciatura será alocada, será emitida pela FFLCH. Provavelmente, já na próxima
893 certificação, teremos total responsabilidade e autonomia. Isso é uma boa oportunidade para a
894 FFLCH, porque a partir de agora teremos toda a certificação, não só do Bacharelado, mas
895 também da Licenciatura emitida aqui na FFLCH. São esses os informes. Obrigada.” **Diretora:**
896 “Muito obrigada, Profa. Mona. A certificação sendo feita aqui tem uma vantagem, mas não
897 fomos nós que solicitamos, quem está pedindo é a FEUSP. Inclusive, a nossa evasão fica muito
898 maior porque nós não certificamos e isso se torna uma vantagem para a FEUSP, mas agora ela
899 solicitou que nós sejamos responsáveis por isso. Algumas unidades que tem bacharelado já
900 tinham tomado essa iniciativa, como a Matemática e a Física. É importante esclarecer que é a
901 certificação, isto é, o diploma. Os cursos continuaram sendo dados.” **EXPEDIENTE DA**
902 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG) – Prof. Edécio Gonçalves de Souza:** “Boa
903 tarde a todos. Eu serei breve. A principal notícia é que estamos concluindo as aprovações dos
904 regulamentos de cada programa. Além disso, eu estive ontem na reunião do Conselho de Pós-
905 Graduação e quero dar uma notícia sobre recursos em geral. A USP fez pedido de
906 reconsideração no primeiro pedido, foram 75 pedidos e o número de programas que tiveram os
907 pedidos atendidos foram 13 na universidade toda. Em relação aos pedidos diretos à presidência
908 da CAPES, a USP tem 14 pedidos. Desses 14 pedidos, apenas 5 foram analisados e apenas 1 foi
909 acatado, um de Empreendedorismo. 4 foram indeferidos: um de meios e processos, ciências de
910 alimentos, arquitetura e urbanismo e um programa de energia. Ainda faltam 9 e segundo o Prof.
911 Carlotti, a esperança é que todos esses pedidos sejam resolvidos ainda essa semana, então
912 estamos na expectativa de saber o resultado dos outros pedidos. Quanto ao CAPES – PrInt, ele

A T A S

913 foi aprovado na Universidade, ela tem um comitê gestor que vai fazer a gestão desses recursos
914 e eles serão distribuídos por editais. Nessa Comissão, há uma representante da Humanas que é
915 a Profa. Marta Arretche. Obrigado.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA (CPq)**
916 **– Profa. Ana Paula Tacconi:** “Boa tarde a todos. Eu tenho poucos informes e também serei
917 breve. O primeiro é só para reportar a realização da primeira fase do SIICUSP deste ano aqui
918 na Faculdade, aconteceu entre os dias 17 e 21 de setembro no conjunto didático de História e
919 Geografia. Como sempre, tivemos trabalhos de ótima qualidade que nos deixam muitos felizes.
920 O segundo informe é que nós teremos, então, a segunda etapa do SIICUSP, que é a etapa
921 internacional, nos dias 22 e 23 de novembro no Centro de Difusão. Nessa ocasião, haverá uma
922 série de mesas com palestrantes, além da apresentação dos pôsteres dos estudantes. O meu
923 terceiro informe é que hoje é a minha última Congregação, porque o meu mandato se encerra
924 no dia 19 de outubro, por isso eu quero dizer que foi um prazer imenso trabalhar com vocês
925 todos e realizar uma série de coisas que entendo que a Comissão de Pesquisa necessitava, mas
926 esse também é um trabalho ainda por fazer. Eu agradeço imensamente a essa Direção, à Profa.
927 Maria Arminda e ao Prof. Paulo Martins que nos deram total apoio e também aos colegas
928 docentes e funcionários e aos nossos alunos. Muitíssimo obrigada.” **Diretora:** “Profa. Ana
929 Paula, a Faculdade, em meu nome pessoal e em nome dessa Congregação, agradece muito à
930 senhora. Eu enviarei um agradecimento da Direção pelo trabalho que vocês desenvolveram e a
931 Faculdade só ganhou com a Direção que vocês imprimiram na Comissão de Pesquisa. Muito
932 obrigada, professora. Antes de passar a palavra para a Prof. Elizabeth da CDDH, quero dizer a
933 vocês que ela, juntamente com a Comissão organizou um seminário de Direitos Humanos. Eu
934 fui lá e fiquei muito satisfeita com a programação e eu tenho certeza que foi um dia ótimo.
935 Muito obrigada, professora.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DOS**
936 **DIREITOS HUMANOS (CDDH) – Profa. Elizabeth Harkot de La Taille:** “Boa tarde a
937 todos. Agradeço a Profa. Maria Arminda por ter comparecido para fazer a abertura do
938 seminário. Eu tenho basicamente três informes. O primeiro é que estão abertas as inscrições
939 para o curso de difusão chamado ‘Práticas consensuais de gestão de conflito’. Esse curso terá 6
940 dias de aula, às segundas-feiras, começa no dia 1º de outubro, então as inscrições estão abertas
941 até a tarde do dia 1º. Será das 19h30 às 22h30. ‘Práticas consensuais de gestão de conflitos’ é
942 um curso idealizado com a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer com o Núcleo de
943 Antropologia do Direito (NADIR), que busca formas de resolução de conflitos por meio de
944 comunicação não-violenta. A quem tiver interesse, é muito bem-vindo. O segundo item é o
945 evento que aconteceu ontem. Eu gostaria de agradecer à Comunicação, à Gráfica, à Dayane, à
946 Simonia, aos membros da Comissão de Organização, agradecer ao Departamento de

A T A S

947 Linguística, que eu sei que liberou os seus professores e alunos para que pudessem comparecer
948 ao evento, mas isso não quer dizer que os outros não tenham liberado, só que esse é o único que
949 eu sei que liberou. O evento teve uma programação bastante extensa, quase uma maratona, ele
950 começou um pouco mais tarde do que previsto, teve a abertura, a fala da Profa. Ana Lúcia
951 Pastore sobre Direitos Humanos; uma mesa com o pessoal da Medicina, que após os problemas
952 de violência, assédios, começaram a montar alguns recursos dentro da Faculdade voltados para
953 o bem-estar dos alunos e foi feito um novo código de ética dos alunos para os alunos e eles
954 apresentaram isso tudo, que foi um esforço para melhorar o convívio entre os alunos da
955 Medicina que ficou bastante difícil desde a CPI dos trotes, que é como ficou conhecida, mas
956 que também apurou denúncias de estupro, etc. Nós tivemos também algumas atividades,
957 dinâmicas de sensibilização ao assédio, uma oficina de autodefesa, apresentação de um
958 documentário chamado ‘The mask you live in’ com debate pela Profa. Heloisa Buarque de
959 Holanda; depois tivemos uma mesa com a REDE NÃO CALA; depois ‘Saúde Mental e
960 Direitos Humanos’ com a Profa. Maria Cristina Rocha; ‘Racismo e Direitos Humanos’ com a
961 Profa. Ísis Aparecida Conceição (UNILAB); tivemos também ‘Interações na USP’, com
962 apresentação do Prof. Gustavo Venturi, a resposta dentro do contexto FFLCH na sua pesquisa
963 junto a USP MULHERES; tivemos, em seguida, um grupo chamado Nzinga, que falam de
964 Capoeira Angola, um tipo de capoeira que prima pelo respeito e pela dignidade de si e do
965 oponente, ou seja, é um jogo em que a dignidade e o respeito estão em primeiro lugar e que tem
966 há 23 anos trabalhos de educação, conscientização e inclusão social voltados para as questões
967 femininas e infantis. Eles têm um site maravilhoso: <http://nzinga.org.br/pt-br>; tivemos mais
968 uma mesa com a REDE NÃO CALA para questões de violência sexual e de gênero. No final,
969 acabamos não fazendo a última sensibilização, porque atrasou a programação e precisávamos ir
970 embora. Além disso, chegaram à Comissão 3 colocações, 2 da parte de funcionários e 1 da
971 parte dos alunos que eram mais para um lado de reclamação e que eu propus que colocassem
972 enquanto solicitação, reivindicação. A primeira delas é que, até onde foi informado, havia
973 ônibus disponível para funcionários irem para o velório e enterro quando acontecia de alguém
974 falecer e que seria muito bom se voltasse a ter.” **Diretora:** “Eu preciso explicar isso,
975 professora. A Juliana tentou várias vezes no caso do falecimento do funcionário da História,
976 mas nós não temos mais ônibus, a Faculdade não tem mais ônibus e a Reitoria não cede e não
977 podemos alugar, é proibido pelo orçamento. Quando é menos gente, ainda conseguimos dar um
978 jeito, como aconteceu no caso da Márcia, porque os funcionários fizeram um acordo com a
979 Geologia, mas a Faculdade não pode alugar ônibus para essa função e nós não temos mais
980 ônibus. A Juliana solicitou para a Reitoria e não conseguimos. Nós tentamos, eu falei com a

A T A S

981 Juliana, mas a Faculdade não pode alugar ônibus, a não ser para excursões didáticas. Não temos
982 mais ônibus e a Reitoria não oferece ônibus para essas circunstâncias. É isso, foi tentado.”
983 **Profa. Elizabeth de La Taille**: “Uma outra colocação que eu gostaria de pedir a colaboração
984 dessa Congregação, ou talvez deva ser colocado na pauta da outra Congregação, não sei, é algo
985 mais urgente, só que o horário está avançado, mas a questão é que o escritório de saúde mental
986 foi buscado por funcionários e eles não foram atendidos, o escritório só atende os alunos. É
987 algo da Reitoria e talvez seja algo sobre o qual a nossa Congregação deveria se manifestar.”
988 **Diretora**: “Eu convidei o Prof. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez que está dirigindo o escritório
989 para que ele viesse à Congregação. Ele ficou de vir, mas entrou em férias. Vamos ver a
990 possibilidade de ele comparecer na próxima Congregação.” **Profa. Elizabeth de La Taille**: “E
991 por último, da parte dos alunos, representantes discentes na CDDH, chegou uma colocação
992 mais ou menos nos seguintes termos: eles pedem que a Congregação, os professores aceitem a
993 evidência de que eles estão fazendo o que é possível em relação às crianças no Campus, porém
994 elas estão tomando liberdades que tornam muito difícil qualquer medida. Segundo os
995 representantes discentes, os centros acadêmicos e os coletivos feministas deram os passos
996 necessários, mas não está surtindo efeito. De qualquer modo, nós teremos na próxima reunião
997 da CDDH a presença de um membro da Aproximação para falar das iniciativas. Vamos discutir
998 sobre isso e trazer as informações na próxima Congregação. Muito obrigada.” **Diretora**:
999 “Obrigada, professora e parabéns pelo evento. Eu recebi essa semana três estudantes, estava
1000 presente o Prof. Oliver também, o Prof. Ruy e funcionários da Filosofia. Nós tratamos desse
1001 assunto também e é uma coisa muito complicada, porque o Aproximação também ficou sem
1002 instrumentos para tratar essa questão. A coisa ficou difícil porque esses adolescentes agrediram
1003 dois alunos da Pós da Sociologia com uma barra de ferro. Foi uma situação difícilíssima, o
1004 orientador veio até aqui, um dos alunos era especial e eu mesma tinha presenciado um dia uma
1005 aluna sendo ameaçada por um dos meninos no espaço verde com o taco de bilhar. Ficamos sem
1006 saber o que fazer. A questão é que esses estudantes que foram agredidos pela barra de ferro – a
1007 queixa foi feita – ficaram temerosos por ameaças em relação à integridade física deles. Por
1008 conta disso, a Diretoria tomou a atitude de dizer que eles não podem mais entrar nos espaços,
1009 só que anteontem um deles, tentando entrar, agrediu um vigilante. É isso. Os alunos vão ter que
1010 nos ajudar, a Comissão vai ter que ajudar. A própria Beatriz veio, ela já era envolvida com isso,
1011 e ela se sente impotente. Na gestão passada, foi chamado o Conselho Tutelar, mas o problema é
1012 que quando ele é chamado, a família perde a guarda. Um deles já tinha ido para a Fundação
1013 Casa, mas quando saiu, voltou para cá. Enfim, os alunos não podem deixar que eles entrem nos
1014 espaços. Esses alunos que vieram conversar comigo disseram que não querem que eles estejam

A T A S

1015 lá.” **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL – Sr. João Borghi**: “Boa tarde
1016 a todos. Boa tarde também aos meus colegas funcionários que estão assistindo à Congregação e
1017 nos apoiam para virmos aqui falar. Em primeiro lugar, para os novos membros da Congregação
1018 que estão aqui, eu queria esclarecer que o usual não é o expediente ficar para o final da
1019 Graduação. Esse é um momento em que todas as Comissões dão informes e, sobretudo, os
1020 funcionários e estudantes trazem as informações das nossas categorias. De um tempo para cá,
1021 se naturalizou que os nossos expedientes fiquem para o final e normalmente a Congregação já
1022 está bem mais esvaziada e muitos membros da Congregação saem sem saber o que temos a
1023 dizer e também sem poder debater conosco essas as questões que trazemos. Dito isso, eu vou
1024 ler uma moção que foi aprovada na última reunião dos funcionários da FFLCH que aconteceu
1025 nesta terça-feira: ‘REPÚDIO Nós, funcionários da FFLCH reunidos em assembleia,
1026 repudiamos o desrespeito com que foram tratados os nossos representantes na reunião da última
1027 Congregação da Faculdade em 23/08. Primeiro, reiteramos todos os questionamentos feitos
1028 pelos nossos representantes acerca das novas câmeras compradas pela FFLCH que devem ser
1029 instaladas nos próximos meses e gostaríamos que fossem respondidos. A propósito,
1030 acrescentamos mais um: soubemos recentemente que tais câmeras terão microfones para
1031 captação de áudio, para quê? Endossamos também, conforme denunciado pelos nossos
1032 representantes, que as câmeras de vigilância foram usadas para constranger funcionários,
1033 efetivos e terceirizados, desta Faculdade. Não queremos expor os colegas envolvidos nestes
1034 constrangimentos, por hora estamos tratando o assunto como um problema político, para que
1035 cessem os constrangimentos em geral. Na medida em que não cessarem e se agravarem, não
1036 hesitaremos em abrir denúncias formais, endereçadas e nominadas. Quando nossos
1037 representantes na Congregação expuseram essa nossa demanda, o anonimato dos constrangidos
1038 não foi respeitado pelo Vice-diretor e alguns professores, que hostilizaram nossos
1039 representantes e os acusaram de leviandade. Contraditoriamente, em seguida, na mesma
1040 reunião, os professores se apoiaram em uma suposta denúncia anônima e gravíssima à CDDH
1041 para desmoralizar os estudantes quanto ao uso dos seus espaços de vivência. Neste segundo
1042 caso acatou-se a denúncia anônima como argumento contra os estudantes. Dois pesos e duas
1043 medidas para o anonimato, conforme convém aos senhores que dirigem a FFLCH. Diga-se de
1044 passagem, a referida denúncia à CDDH, que careceria de apuração imediata, sequer foi
1045 formalizada. Esse desprezo pelas necessidades daqueles que aqui trabalham não é nenhuma
1046 novidade neste colegiado. Raramente nos dão ouvidos, nosso expediente é jogado
1047 sistematicamente para o final da reunião, a maioria dos membros vai embora sem sequer saber
1048 o que funcionários e estudantes têm a dizer. Esse é o diálogo e a civilidade que os professores

A T A S

1049 da FFLCH dizem defender? Ademais, é escandaloso que na Faculdade de Filosofia seja tão
1050 difícil o debate acerca das câmeras de vigilância e o constrangimento que elas podem causar.
1051 Nós funcionários já somos controlados por meio de ponto biométrico, somos muito mais
1052 vulneráveis ao assédio por superiores hierárquicos, passamos quase tanto tempo aqui quanto
1053 nas nossas casas, e evidentemente não queremos câmeras apontadas para as nossas cabeças
1054 para nos vigiar. Para piorar, o Professor Ruy Braga acusou nossos representantes de defender a
1055 terceirização na FFLCH. Reafirmamos, reivindicamos a contratação de funcionários efetivos
1056 para todos os serviços da Faculdade para o seu pleno funcionamento, a começar pela reposição
1057 dos postos de trabalho perdidos com os PIDVs. Isso inclui a contratação de mais vigilantes para
1058 a segurança patrimonial dos prédios, ao invés da instalação de câmeras. No entanto, a Reitoria
1059 da USP não abre contratações há anos, inviabilizando mais e mais serviços até que sejam
1060 terceirizados. Além de expandir a terceirização para cada vez mais serviços, ao que nos opomos
1061 absolutamente, a Reitoria corta postos de trabalho daqueles serviços que já foram terceirizados.
1062 Na limpeza, só na FFLCH, passamos de cerca de 50 para 30 trabalhadores terceirizados em
1063 poucos anos, para dar conta de seis prédios, frequentados por mais de 15 mil usuários. Na
1064 vigilância os postos foram cortados praticamente pela metade, o que evidentemente fragiliza a
1065 segurança dos prédios. É nesse contexto que, como medida emergencial, há anos nós
1066 reivindicamos que a Diretoria da Faculdade reponha os trabalhadores terceirizados da limpeza e
1067 na vigilância que foram cortados, isso seria o mínimo para atenuar a super exploração e a
1068 sobrecarga crescentes desses nossos colegas. Não há nenhuma novidade nesta reivindicação e
1069 evidentemente não se trata de defender a terceirização ou sua expansão na Universidade. Pelo
1070 contrário, o SINTUSP e nossa categoria carregam em sua história décadas de luta pelo fim da
1071 terceirização e pela efetivação imediata de todos os trabalhadores terceirizados. Sempre
1072 defendemos incondicionalmente todos os direitos dos trabalhadores efetivos e terceirizados. É
1073 repugnante que um especialista em terceirização do trabalho se apoie na situação precária em
1074 que nos encontramos para tentar desmoralizar os funcionários desta Faculdade e seus
1075 representantes eleitos. ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS DA FFLCH. 25 de Setembro de
1076 2018’.” **Diretora:** “Obrigada. Só uma informação: Em primeiro lugar, o expediente foi para o
1077 fim, mas eu consultei o plenário. A Congregação está prevista para funcionar das 14h00 às
1078 18h30 e se as pessoas vão embora, eu não posso fazer nada. A ideia é que as pessoas fiquem
1079 aqui, nós ficamos, se elas vão embora, na verdade não deveriam ir. Em segundo lugar, não é da
1080 alçada da Faculdade nada do que se refere à contratação de vigilantes. Não temos recursos
1081 mínimos para ampliar mais nada. É decisão do CTA e da Congregação que tenhamos câmeras,
1082 porque nós não temos como vigiar os prédios e os lugares desse jeito. Antes das câmeras nas

A T A S

1083 portas das salas que têm equipamento, a Faculdade gastava muito só para repor esses
1084 equipamentos e agora não tem mais um roubo. Em terceiro lugar, ninguém quer ouvir ninguém,
1085 essa é a realidade. É isso, é o que me cabe informar. O orçamento da Faculdade desde 2014 é o
1086 mesmo e a maior parte das reivindicações presentes aqui esbarram na lei estadual que
1087 determina que não se pode contratar no corpo funcional do Estado algumas funções. É
1088 determinação dessa lei estadual. Eu respeito as posições, mas não há como responder, nem por
1089 causa da lei estadual e nem por causa do que é feito pela Reitoria. Essa Direção só pode
1090 responder coisas que são da alçada dela.” **Prof. Ruy Braga:** “Vale lembrar que a questão do
1091 contrato de vigilantes é centralizada pela Universidade, então, na verdade, quando o contrato
1092 termina, existe uma renovação do contrato e a Universidade decidiu que do ponto de vista da
1093 conveniência dela, do corte de gastos, ia diminuir o número de vigilantes. Isso não é uma coisa
1094 que vem de agora, é uma coisa que já vem de alguns anos, era da gestão do Prof. Zago. O que a
1095 Faculdade fez diante dos cortes de vigilantes, foi tomar medidas relativas à segurança. Qual era
1096 a possibilidade mais simples, mais clara e mais produtiva? Instalar câmeras nos locais mais
1097 visados pelos roubos, isto é, os laboratórios em que tinham equipamentos, entradas e saídas
1098 estratégicas dos prédios e assim sucessivamente. Isso foi feito para garantir essencialmente
1099 aquilo que qualquer Direção, qualquer Faculdade, qualquer Unidade deveria prezar que é o
1100 patrimônio, ou seja, garantir a segurança do patrimônio. Isso sempre foi posto, desde o início,
1101 quando se começou a instalação das câmeras por essa Direção. Qual era o problema citado pelo
1102 representante dos funcionários? Ele, diante do corte - e eu gostaria de lembrar: não é a
1103 Faculdade que faz o corte, quem faz o corte é a Reitoria – diante do corte da Reitoria, estava
1104 reivindicando o aumento do número de funcionários vigilantes terceirizados. O meu espanto e a
1105 minha pergunta foi se eles estavam fazendo exatamente isso e eles me disseram que sim, que
1106 estavam exigindo que o número fosse restaurado com base no contrato anterior. Eu confesso
1107 que fiquei bastante chocado porque, historicamente, o representante de funcionários critica a
1108 contratação de trabalho terceirizado e nesse caso em específico eu fiquei ainda mais chocado
1109 porque levando-se em consideração os números daquilo que é efetivamente roubado na
1110 Faculdade, houve uma queda significativa após as instalações das câmeras. Isso significa que
1111 não haveria necessidade de recuperar o número de funcionários vigilantes contratados
1112 anteriormente aos cortes que a Reitoria implementou. Em termos práticos, isso significa dizer
1113 que sim, que a representação funcional estava reivindicando a ampliação da contratação de
1114 funcionários vigilantes terceirizados pela Universidade, coisa que, diga-se de passagem, a
1115 Faculdade não pode fazer. Eu sinceramente não vejo isso como um ataque à representação
1116 funcional, ao sindicato ou ao que quer que seja, mas eu não pude deixar de manifestar a minha

A T A S

1117 surpresa, porque o sindicato e representação funcional sempre tiveram um tipo de postura e
1118 naquele momento estavam manifestando uma outra postura. Qual é o ponto aqui? O ponto aqui
1119 é: a Faculdade e a Direção, do ponto de vista do zelo administrativo, do ponto de vista das suas
1120 responsabilidades, diante de um mecanismo que é muito mais eficiente de segurança
1121 patrimonial e do ponto de vista da violência também, não podem retirar as câmeras e recuperar
1122 o número de trabalhadores terceirizados. Isso seria do ponto de vista administrativo uma
1123 insanidade, uma insanidade, então é isso que me deixa surpreso, quer dizer, a proposta que foi
1124 apresentada é uma proposta que em termos práticos demanda o aumento da terceirização e em
1125 termos administrativos é pernicioso. Eu não vou dizer que estou sendo atacado nesses termos
1126 presentes no texto, mas eu não posso deixar de manifestar o meu espanto. Quanto à questão em
1127 que se citou o vice-diretor, no tocante às acusações, o que eu acho que aconteceu foi uma
1128 precipitação por parte do representante dos funcionários, porque traz uma denúncia relativa a
1129 um constrangimento de funcionários, mas sem efetivamente materializar essa denúncia. A
1130 partir do momento em que essa denúncia for materializada, eu tenho certeza absoluta de que a
1131 Faculdade vai saber avaliar, vai saber montar uma Comissão, como tem feito normalmente,
1132 existem mecanismos administrativos para isso. Só que estamos em um país em que se condena
1133 ex-presidente da República por ‘ato indeterminado de ofício’ e aí agora nós temos uma
1134 generalização, uma vulgarização desse tipo de prática, isto é, ‘existe um constrangimento
1135 generalizado e isso daí faz com que a Faculdade seja acusada por ser persecutória, por ser
1136 antidemocrática, contra o diálogo..’ e sinceramente? Eu não acho que essa seja a maneira mais
1137 correta de lidar e o ‘lava-jatismo’ tem produzido efeitos muito perniciosos na nossa vida
1138 política e também na vida política sindical. Eu deixo aqui então a minha reflexão a respeito das
1139 acusações apoiadas sobre a ideia de ‘ato indeterminado de constrangimento.’” **Profa.**
1140 **Elizabeth de La Taille**: “Eu queria assegurar que a situação é grave e estamos tratando de
1141 forma proativa, em relação a parte que toca a CDDH na denúncia colocada.” **Diretora**: “Está
1142 certo. Muito obrigada, professora. Como houve a acusação, peço que vocês se empenhem em
1143 averiguar.” **Sr. João Borghi**: “Primeiro, em relação ao expediente, este é um apelo que a
1144 representação dos funcionários faz, não precisa ser em todas as Congregações, mas ao menos
1145 de vez em quando retomar a ordem. O expediente não vem no início à toa, ele serve para
1146 fundamentar todas as discussões que vão acontecer na Congregação, inclusive com os
1147 elementos que a nossa categoria tem a trazer aqui. Sobre a instalação das câmeras, naquela
1148 ocasião, houve primeiramente essa determinação muito clara de que as câmeras só estariam
1149 instaladas nas portas dos laboratórios e salas onde tem equipamento, mas naquela ocasião
1150 também, como sabemos que era um tema polêmico e ainda é na nossa Faculdade, foi indicado

A T A S

1151 na Congregação a formação de um GT que a Profa. Ana Lúcia Pastore presidiria, mas esse GT
1152 nunca se reuniu, eu inclusive seria membro desse GT como representante dos funcionários.
1153 Naquela época também o CTA aventou realizar uma plenária das três categorias para tratar
1154 desse tema, mas ela também nunca foi realizada. A instalação das câmeras, portanto, não foi
1155 dessa forma democrática como está sendo dito. Foi objeto de discussão, algumas instâncias
1156 seriam criadas para aprofundar esse debate, mas elas não foram encaminhadas, não foram
1157 adiante. O GT foi na gestão do Prof. Sérgio Adorno, mas a plenária unificada foi proposta no
1158 CTA já nessa gestão, segundo a informação que eu tenho do representante do CTA. Além
1159 disso, sobre as câmeras: o que trouxemos aqui na Congregação passada e agora eu vou retomar
1160 não foi uma contestação, uma exigência de que todas as câmeras que já foram instaladas sejam
1161 retiradas, o que quisemos deixar claro é que nós somos contra, fomos contra e continuaremos
1162 sendo contra a instalação de câmeras. Qual é a alternativa para isso? Reforçar, com
1163 profissionais de vigilância, a vigilância patrimonial dos prédios. Nós não viemos aqui na última
1164 Congregação pedir para tirar as câmeras que já foram instaladas, mas o nosso questionamento
1165 foi: a professora acabou de dizer que os furtos que eram recorrentes foram sanados, e isso nós
1166 ouvimos em uma mesa de negociação com a Diretoria a um tempo atrás.” **Diretora**: “Eu só vou
1167 interromper um minuto para esclarecer: furtos de equipamentos em laboratório, mas não o
1168 estrago do patrimônio público e outras coisas. Isso não foi sanado não, pelo contrário.” **Sr.**
1169 **João Borghi**: “Foi nesse sentido que nós questionamos: ‘para que mais câmeras se os furtos
1170 haviam sido sanados?’, como foi recorrentemente dito para nós, mas agora com esse adendo,
1171 embora, enfim, eu tenha o que comentar sobre esse adendo, porque diversas vezes se
1172 criminaliza a prática de estudantes e funcionários, sobretudo em momentos de greve, mas era
1173 esse o nosso questionamento na última Congregação. Nós estamos questionando: ‘para que
1174 mais câmeras e onde elas serão instaladas?’, tem várias outras questões, mas essa é uma
1175 pergunta básica que precisa ser respondida. Foram compradas novas câmeras, vão ser
1176 instaladas, tem um planejamento. Onde estarão essas câmeras? Inclusive, essa é uma questão
1177 legal. Quem é filmado no seu meio de trabalho precisa saber que está sendo filmado. Em
1178 relação ao espanto do Prof. Ruy Braga, o professor foi presidente da CTAT, representou a
1179 Direção em várias reuniões de negociação conosco, com os funcionários, e nós já
1180 reivindicamos isso há muito tempo, a reposição dos postos de trabalho dos terceirizados que
1181 foram cortados nesses últimos anos. Eu só estou dizendo que há anos nós reivindicamos isso.
1182 Nós não defendemos a terceirização, nós defendemos a efetivação, a abertura de concurso
1183 público e nós lutamos a cada ano por isso. No entanto, nós temos uma situação emergencial:
1184 estão reduzindo quase pela metade os trabalhadores terceirizados da limpeza e da vigilância e

A T A S

1185 estão colocando os colegas que permanecem em uma situação de sobrecarga cada vez maior.
1186 Eles já têm muito menos direitos, salários menores e agora também, nesses últimos anos, são
1187 submetidos a uma sobrecarga muito grande porque reduziu ainda mais o número de
1188 trabalhadores que realizam essas funções fundamentais para a Faculdade funcionar. Todas as
1189 atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade só funcionam porque tem funcionários
1190 aqui que limpam, que fazem a vigilância.” **Diretora**: “Eu preciso dar uma informação: eu já
1191 negocieei com a empresa da limpeza, já equilibramos, já vem mais gente, foi uma negociação
1192 pessoal.” **Sr. João Borghi**: “Que bom. Nós aguardamos então a reposição desses funcionários.”
1193 **Prof. Ruy Braga**: “Não há sobrecarga na vigilância. Está reduzindo o trabalho da vigilância
1194 porque está tendo menos roubo. Não tem sobrecarga na vigilância, é importante que isso fique
1195 claro.” **Sr. João Borghi**: “Tem uma série de questões, mas existe sobrecarga dos funcionários e
1196 existiu uma fragilização da segurança patrimonial nos prédios por conta desses cortes.” **Prof.**
1197 **Ruy Braga**: “Mas os roubos acabaram praticamente. Eu não entendo a lógica.” **Diretora**: “Eu
1198 preciso só dar uma informação: quando cheguei aqui, a Faculdade estava gastando em torno de
1199 R\$500.000,00/ano para repor itens roubados. O órgão da Reitoria que se chama
1200 Superintendência de Proteção e Prevenção, quando tiver câmeras, vai colocar placas dizendo:
1201 ‘aqui é filmado’. Ninguém vai filmar lugar nenhum de trabalho de ninguém. Terá câmeras
1202 como foi decidido pelo CTA nos grandes espaços públicos. Não é pra vigiar um ou outro, mas
1203 caso aconteça algo, tenhamos como ver o que aconteceu.” **Sr. João Borghi**: “Sobre isso,
1204 inclusive, eu questioneei na Congregação passada também, porque precisa de acompanhamento
1205 simultâneo das câmeras durante o horário de expediente, tendo em vista que se há uma
1206 ocorrência, as câmeras estão gravando e você pode recorrer às gravações para verificar o que
1207 aconteceu e averiguar, inclusive nesse sentido nós questionamos na Congregação passada
1208 também. Sobre o anonimato que o Prof. Ruy Braga mencionou e foi o grande alvo de
1209 manifestações na Congregação passada, inclusive foi dito que era uma leviandade fazer essa
1210 acusação, a instalação de câmeras cria contradições na Faculdade. Eu não estou dizendo que a
1211 Diretora ou o vice-diretor estão lá nos vigiando o tempo inteiro. Houve situações e enquanto
1212 representante dos funcionários, eu preciso trazer para a Congregação e para a Direção e ela
1213 precisa ver como responder a isso. Não estou acusando a Diretora pessoalmente ou o Vice-
1214 diretor de estar constrangendo os funcionários, mas eu estou falando de situações que são
1215 criadas pela instalação de câmeras onde há funcionários trabalhando. Em relação ao anonimato,
1216 a nossa moção de repúdio responde a isso, que na mesma Congregação foi levantada uma
1217 situação que acredito ser grave, só que para essa situação o anonimato não foi questionado. Os
1218 professores se apoiaram em uma denúncia anônima como um elemento para responsabilizar os

A T A S

1219 estudantes desmoralizados em relação ao uso do espaço verde, então por que no nosso caso não
1220 podemos trazer denúncias anônimas aqui, tendo em vista uma situação de muito mais
1221 vulnerabilidade daqueles que estamos dizendo que foram constrangidos? Eu considero dado os
1222 esclarecimentos que eu precisava dar. Os funcionários assistem à Congregação, felizmente,
1223 porque se não temos o apoio dos nossos colegas fica muito mais difícil cumprir esse papel de
1224 representá-los, de trazer as demandas da nossa categoria aqui para a Congregação. Esse repúdio
1225 não é parte da minha sensibilidade pura e simplesmente, todos os funcionários têm acesso e
1226 podem assistir o que acontece nesta Congregação. Obrigado.” **Prof. Ruy Braga:** “Duas
1227 observações: a primeira delas é que existe uma grande diferença entre aquilo que ocorreu em
1228 relação ao enxugamento de postos a dois anos e pouco atrás no tocante à limpeza e à vigilância,
1229 nós precisamos saber diferenciar uma coisa da outra. Quanto à limpeza, toda vez que você tem
1230 uma metragem fixa e você diminui o número de trabalhadores, é claro que há uma sobrecarga
1231 naqueles que ficam, é evidente, ainda que na época tenhamos tentado lidar com essa situação
1232 fazendo uso de esquemas rotativos, ou seja, os funcionários da limpeza deixaram de fazer
1233 certas limpezas em alguns horários, em algumas áreas, deixaram de lavar as fachadas numa
1234 certa frequência e assim por diante, ao mesmo tempo que houve uma tentativa por parte da
1235 Faculdade junto à empresa para repor o número de funcionários que havia diminuído. Esse
1236 ponto é uma coisa. Outra coisa é: após o corte da vigilância, você constatar por intermédio da
1237 automatização, ou seja, da instalação das câmeras que houve um absoluto declínio do número
1238 de roubos e conseqüentemente um absoluto aumento da segurança dentro dos prédios, é
1239 evidente que há uma diminuição da carga de trabalho dos vigilantes, isso daí é uma relação
1240 muito fácil de ser estabelecida. Atualmente, um número ‘x’ de vigilantes consegue dar conta de
1241 forma mais eficiente com o apoio das câmeras do que um número que estava anteriormente
1242 estabelecido, o que implica que reivindicar o aumento da contratação de vigilantes em uma
1243 situação como essa é reivindicar o aumento de terceirizados aqui na Faculdade. É simples
1244 assim. Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto no tocante a questão do problema do
1245 anonimato e da vulnerabilidade, eu diria o seguinte: o que foi discutido na última Congregação
1246 aqui foi trazido pela Comissão de Direitos e se tratava de uma denúncia relativa a um menor no
1247 espaço verde e em situação como essa é evidente, faz parte da própria metodologia da
1248 Comissão de Direitos Humanos que o anonimato seja preservado. No tocante aos funcionários,
1249 eu discordo por várias razões. Em primeiro lugar, porque não há vulnerabilidade, ela está
1250 efetivamente mediada, regulada, diminuída pelo Estatuto do Funcionário, está vinculada à
1251 questão dos direitos trabalhistas, está vinculada à questão dos direitos trabalhistas, está
1252 vinculada efetivamente à questão de todo reconhecimento que os funcionários têm, a sua

A T A S

1253 estabilidade no emprego e, conseqüentemente, se ele está se sentindo constrangido por alguma
1254 coisa, existem meios que são meios formais de apresentar a denúncia. O meu espanto e a minha
1255 discordância foi com a forma leviana que isso foi tratado, como uma espécie de ‘ato
1256 indeterminado de constrangimento’ e isso além de ser uma leviandade, é uma
1257 irresponsabilidade, porque diminui qualquer possibilidade de a Direção se defender daquilo que
1258 está sendo colocado, ou seja, a Direção é atacada, mas ela não sabe exatamente a respeito do
1259 que e aí se alega que o funcionário precisa manter o anonimato porque ele é vulnerável, mas
1260 você olha todos os estatutos e vê que ele tem plenas condições de fazer uma denúncia! Isso daí
1261 é surreal! É surreal! É impressionante que esse tipo de situação se reproduza na Congregação,
1262 porque isso é surreal! Quando tiver de fato uma denúncia documentada ou pelo menos
1263 materializada, apresentada de maneira formal, eu tenho certeza de que a Direção e a
1264 Congregação serão absolutamente solidárias na avaliação e na averiguação daquilo que está
1265 sendo apresentado, mas a Congregação não pode perder tempo, sinto muito, com esse tipo de
1266 denúncia vazia, cuja única função real é exatamente fazer isso, ou seja, produzir uma outra
1267 assembleia, um outro documento, para chegar aqui e atacar o Prof. Ruy Braga, especialista em
1268 terceirização, como tem sido feito com alguma frequência. Eu não aguento mais essa história!
1269 Atacar o Prof. Ruy Braga porque é um especialista, tenha paciência!” **Profa. Elizabeth de La**
1270 **Taille**: “Gostaria apenas de colocar que diferentemente do escrito na carta de repúdio, o
1271 problema foi levantado como argumento para pedir apoio dos discentes, para inclusive abrir a
1272 gama dos perigos a que essas crianças estavam expostas e fortalecer com isso o pedido de
1273 apoio, de ação conjunta. Só isso.” **Sr. João Borghi**: “Quanto a isso, a própria representante
1274 discente pode responder e quanto ao colocado pelo Prof. Ruy Braga, não é nem um pouco
1275 agradável ficar aqui falando, mas eu como representante trago as nossas demandas. Sobre a
1276 vulnerabilidade, ter estatutos, etc., nada disso garante, acho que a USP tem relatórios e mais
1277 relatórios de assédio moral, de uma série de arbitrariedades por parte dos superiores
1278 hierárquicos e nós precisamos ter políticas para neutralizar e combater isso, então ter estatuto e
1279 sermos estáveis não garante que não sejamos mais vulneráveis do que os professores. Inclusive,
1280 eu gostaria de reiterar, está escrito, não são só trabalhadores efetivos, mas também os
1281 terceirizados e o Prof. Ruy Braga só está mencionado aqui porque é ele quem nos acusa de
1282 defender mais terceirização na FFLCH, nós não viemos aqui provocar ninguém, não queremos
1283 causar tumulto, respondemos ao que nos é colocado e nos defendemos, defendemos o nosso
1284 direito de estar nessa Congregação, de dizer o que temos a dizer aqui e trazer o que é discutido
1285 em nossas reuniões. Eu peço desculpas pelo tempo que ocupei, mas como são feitos vários
1286 questionamentos e acusações, enquanto estou aqui eu preciso responder. Nós respondemos a

A T A S

1287 tudo que nos é feito e tentamos trazer as nossas demandas da melhor forma possível. Obrigado
1288 e boa tarde àqueles que permanecem na Congregação.” **EXPEDIENTE DA**
1289 **REPRESENTAÇÃO DISCENTE – Sr. Gabriel Delatin de Toledo (História)**: “Boa tarde.
1290 Eu só queria ressaltar que é muito difícil quando os informes ficam para o final, porque às
1291 vezes nós temos assuntos muito importantes como este relacionado a essas fotos que estão
1292 sendo distribuídas e temos que esperar e falar a poucos professores, aos que permaneceram.
1293 Essas fotos são de salas do Departamento de História. No nosso curso, entram 270 alunos por
1294 ano, entre vespertino e noturno e nós temos várias obrigatórias em que a situação está bem
1295 difícil. Para além desse assunto que já é antigo, nós temos uma situação bem grave que é a
1296 condição estrutural das nossas salas e não é uma questão estética, é uma questão básica. Na
1297 sexta-feira retrasada, no dia 15 de setembro, na aula de História Contemporânea II ministrada
1298 pelo Prof. Alambert no vespertino, caiu uma placa de gesso do teto entre duas fileiras. A placa
1299 caiu, a aula parou, todo mundo olhou e o professor teve que dar continuidade como se nada
1300 tivesse acontecido, porque estamos de mãos atadas.” **Diretora**: “Primeiro: a Direção não
1301 recebeu nenhum informe do Departamento nem de ninguém e ela só pode tomar medidas
1302 quando é informada. Eu não tive nenhuma informação, ninguém teve, eu estava em São Paulo e
1303 venho aqui todos os dias. A Direção do Departamento de História não nos informou. Segundo:
1304 esse tipo de documentação tem que ser disponibilizada antes para a pauta, como é canônico,
1305 tem que trazer antes.” **Sr. Gabriel Delatin**: “O nosso Centro Acadêmico escreveu uma carta
1306 que eu gostaria de ler para a Congregação: ‘Prezada Diretora, nós do curso de História estamos
1307 em uma situação muito difícil em questões estruturais. A falta de professores e o estado
1308 precário em que nossas salas se encontram se tornaram insustentáveis. Neste semestre, se
1309 tornou algo plenamente comum que os estudantes se sentem no chão durante as aulas de boa
1310 parte das disciplinas devido às turmas lotadas e à falta de espaço físico.’ Não é falta de
1311 cadeiras, é que não cabe gente nas salas e não é um ou outro aluno, são cerca de 20 alunos. O
1312 problema não é falta de cadeiras, as pessoas não estão sentando no chão porque não tem
1313 cadeira, mas porque não cabem mais cadeiras nas salas e porque as salas de aula estão lotadas
1314 em um nível insustentável. A situação está bem difícil, foram 3 semanas seguidas em que isso
1315 aconteceu, nas duas primeiras semanas de aula foram mais de 5 salas de aula, o Departamento
1316 faz o que pode, a Comissão de Coordenação de Curso (COC) faz o que pode, move-se aulas
1317 para auditório, mas isso está se repetindo em várias turmas. Eu vou dar continuidade: ‘Em
1318 nosso curso ingressam todos os anos 270 estudantes divididos entre vespertino e noturno. Cada
1319 disciplina obrigatória precisa necessariamente dar conta de mais de 150 vagas por semestre,
1320 para também dar conta de estudantes que tenham reprovado ou trancado essas disciplinas e os

A T A S

1321 estudantes de outros cursos e unidades que venham a cursar essas disciplinas como optativas.
1322 Atualmente, temos diversas disciplinas obrigatórias que correm o risco eminente de oferecerem
1323 uma turma por período, o que acarretaria em um docente ter que lecionar para todos esses
1324 estudantes ou até o caso das turmas não serem oferecidas para não se colocar um docente numa
1325 situação horrível como essa. Para além da questão de professores, temos a questão das nossas
1326 salas: muitas não possuem janelas, qualquer saída ou entrada de ar só é possível pelas portas e
1327 em aulas cheias fica muito difícil aguentar o calor, sendo que a única possibilidade de
1328 ventilação é abrir essas duas portas e os ventiladores barulhentos, que dificultam muito em
1329 ouvir os professores. Em diversas salas temos também forros desabando sobre a cabeça dos
1330 estudantes. A foto em anexo foi tirada no dia 15 de setembro de 2018 na aula de História
1331 Contemporânea II ministrada pelo Prof. Francisco Cabral Alambert Junior, onde uma das
1332 placas do forro caiu e com muita sorte não atingiu ninguém. Também temos espaços como a
1333 sala 18 na qual existe uma rachadura gigantesca numa das paredes, o que poderia ser evidência
1334 de problemas na fundação do edifício, tombado como patrimônio histórico este ano. Tendo em
1335 vista o exposto, nós solicitamos que sejam feitas reformas estruturais nas nossas salas de aula e
1336 contamos com a participação direta dos docentes, funcionários e estudantes do prédio na
1337 formação das diretrizes dessa reforma, para que seja feita uma vistoria da situação estrutural do
1338 edifício e para que haja a contratação de docentes para o Departamento de História, pois este se
1339 encontra, em diversas áreas, já no limite do aceitável.’ A foto que está ‘correndo’ da turma
1340 cheia é da sala Nelson Werneck - que é a maior sala do Departamento, cabe quase 150 pessoas
1341 lá dentro - na aula de História Antiga do Prof. Marcelo Rede no noturno. O outro professor que
1342 pode dar essa disciplina, que é o Prof. Norberto, está fazendo uma cirurgia e está muito
1343 próximo do prazo de aposentadoria, então a situação é muito incerta. Só queríamos trazer esses
1344 pontos, mas não é como se a Direção soubesse de tudo isso e sim porque a situação está
1345 insustentável. Se a senhora conversar com os discentes da História, verá que nenhum deles
1346 passou por um semestre assim.” **Diretora:** “Gabriel, muito obrigada, mas eu vou dar algumas
1347 informações. O prédio da História ficou pronto em 1964 ou 65, ele é um prédio tombado e
1348 aquelas salas foram concebidas para ter aquela ventilação cruzada, por isso que tem aquela
1349 treliça. Aulas grandes não podem ser nessas salas, porque assim ele foi concebido, é o projeto
1350 arquitetônico do Eduardo Corona e foi executado, então não pode ser naquelas salas quando
1351 tem muita gente, tem que ser em outras salas. Ponto. A Direção tem pouco a fazer em relação a
1352 isso, porque é esse o projeto do prédio que foi uma tese e foi premiado, e foi por essa razão que
1353 foi tombado.” **Sr. Gabriel Delatin:** “Não tem mais salas, esse é problema, não tem mais salas
1354 para colocar esses alunos.” **Diretora:** “Então as salas terão que ir para outro lugar, mas lá

A T A S

dentro não cabe e eu não posso fazer nada, porque mesmo que não tenha salas e tenha um número grande de estudantes, o prédio não pode mais ser construído e a Faculdade não tem como construir nada também. O prédio não pode mais ser construído, é preciso ter isso claro, e não pode mais ter intervenções no prédio, a não ser por licença. Para transformarmos aquele espaço que era da antiga cantina em uma seção de alunos conjunta tivemos que pedir uma licença. Como era interno e não alterava em nada o projeto arquitetônico, pôde ser feito, porque é a utilização de um espaço que já era assim. Não estou fazendo uma intervenção, não estou construindo uma parede. Não tenho culpa que o prédio de Geografia e História, que eu acho lindo para falar a verdade, tenha sido feito pela Universidade desse jeito. Isso é uma coisa. A segunda coisa: falta de professores. A distribuição do número de alunos por classe é uma iniciativa do curso, quer dizer, tem que ver essa distribuição da melhor forma. A terceira coisa é: a Direção neste momento não tem como solicitar contratação, porque é período eleitoral e há um projeto de 150 claros à Universidade toda para começar em 2019, por isso que hoje essa Congregação fez a Comissão para estudar a situação de toda a Faculdade. Dos claros que receberemos, a Comissão – não é a Direção – verá onde tem mais necessidade para ter mais gente e isso também será decidido em função de toda a estrutura, da grade curricular, dos cursos, números de alunos e tudo. Última coisa: isso não impede que as chefias peçam os chamados temporários, podem pedir a qualquer hora, mas eu não estou defendendo temporário, a verdade é que é isso que pode ser feito, pois a questão eleitoral, o momento eleitoral não obsta, ele obsta contratações permanentes. É preciso lembrar que a Faculdade não tem recursos para resolver todas as questões. Cabe à Comissão de Curso da História fazer uma racionalização das turmas, dos dias, isso tem que ser feito. Isso é autonomia de Departamento.”

Sr. Gabriel Delatin: “Professora, a questão dos professores eu não entrei tão fundo, a problema que eu queria trazer e que motivou essa carta foi o fato de uma placa de gesso ter caído do teto e quase ter atingido os alunos e o professor. Eu não sei porque não chegou essa informação até a senhora, talvez não tenha chegado na chefia, mas o que eu quero reforçar é que a Comissão Organizadora do curso da História está se desdobrando há dois anos para fazer isso e tem feito da melhor forma que pode, a questão é que essa forma não está dando conta, todas as salas estão ocupadas, todos os professores estão sendo mobilizados e estão se esforçando para ajudar. Isso não recai sobre a questão da contratação, mas precisamos não de uma intervenção nas salas, não é mudar o esquema das salas, mas é ver a questão estrutural, é verificar se o forro está em boas condições, se não há o risco de cair outras partes. São questões desse tipo, para que essa situação não se repita. Obrigado.” **Diretora:** “Obrigada, Gabriel e obrigada por ter ficado na Congregação até agora.” **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO**

A T A S

1389 **DISCENTE – Sra. Gabriela Macedo Pereira de Souza (Filosofia)**: “Boa tarde a todos e a
1390 todas ainda presentes. Eu queria trazer três pontos para o meu expediente de hoje. Eu vou
1391 começar com este, na verdade ele seria o meu último ponto, mas como isso foi discutido no
1392 expediente da representação funcional, eu acho importante começar por isso e já esclarecer,
1393 para não ficar dúvidas. É uma questão que eu queria trazer que ficou em aberto no final da
1394 última Congregação, em que a Profa. Maria Arminda teve que sair em determinado momento,
1395 então a senhora não acompanhou essa parte, mas no começo da última congregação a senhora
1396 pediu que os estudantes fizessem uma reflexão acerca do caso das crianças e dos adolescentes
1397 que estavam frequentando o prédio e eu no meu expediente vim aqui e trouxe uma reflexão que
1398 a senhora se quiser pode assistir no vídeo e ver o que eu disse e isso está para todos os
1399 professores que não viram, os senhores podem ir lá, assistir e ver exatamente o que eu falei. Ao
1400 contrapor as reflexões que eu tinha trago, foi colocado aqui dentro dessa Congregação uma
1401 denúncia anônima de pedofilia envolvendo as crianças e os adolescentes que estavam
1402 frequentando o prédio e não ficou claro se eram os estudantes que estavam envolvidos, mas foi
1403 colocado que havia ocorrido uma denúncia anônima de um caso de pedofilia envolvendo essas
1404 crianças na FFLCH. No momento em que isso foi colocado na última Congregação, eu fiquei
1405 muito chocada, fiquei muito assustada, porque é uma denúncia muito grave e isso não tinha
1406 chegado a mim até então, mas o Prof. Paulo Martins havia dito que era uma denúncia anônima
1407 que estava rolando, só que isso não foi esclarecido, só foi dito que era uma denúncia anônima.
1408 Eu fui conversar com alguns representantes do Conselho de Direitos Humanos da FFLCH para
1409 saber um pouco mais de detalhes dessa denúncia, para entender se eram estudantes, saber quem
1410 estava envolvido nisso e foi me dito que não há uma denúncia formal, nem anônima, nem com
1411 nomes nem nada, o que existe é um boato que há casos de pedofilia e, inclusive, eu recebi pelo
1412 representante discente do Conselho de Direitos Humanos um pedido de desculpas da Profa.
1413 Elizabeth por ter colocado essa denúncia falsa na última Congregação, mas eu acho que essa é
1414 uma situação muito delicada, você coloca uma denúncia falsa em um colegiado como a
1415 Congregação, sem ter certeza se isso existe, se isso é verídico. Foi colocado para o
1416 representante de funcionários que se você não pode me dizer quem, quando e onde se fez isso,
1417 você está sendo leviano, mas em se tratando de uma denúncia anônima de pedofilia há um
1418 silêncio, não é encarado dessa mesma forma. O próximo ponto é que muito se falou nas últimas
1419 Congregações sobre algumas políticas de permanência estudantil que a FFLCH estava tomando
1420 e repensando para saber como acolher os estudantes de baixa renda que estavam ingressando na
1421 Universidade e me foi pedido, em nome dos estudantes da Filosofia, para trazer um informe
1422 para a Congregação de que está ocorrendo um processo de ameaça de despejo de estudantes da

A T A S

1423 Graduação e Pós-Graduação da moradia estudantil – CRUSP, e muitos desses estudantes são
1424 estudantes aqui da FFLCH, tanto da Graduação quanto da Pós-Graduação e o que acontece é
1425 que eles estão recebendo cartas pedindo para que eles desocupem esses apartamentos para que
1426 outros estudantes possam ocupar a vaga deles e, enfim, isso está gerando uma violência
1427 psicológica muito grande porque essas pessoas estão com muito medo de perder o lugar onde
1428 elas têm para morar. É uma coisa grave porque não é um problema que diz respeito unicamente
1429 a onde esses estudantes especificamente vão ou não vão morar, mas como são estudantes de
1430 Graduação e Pós-Graduação, muitos deles fazem pesquisa e a pesquisa é prejudicada quando
1431 você precisa pensar se vai ter um lugar ou não para morar ao invés de se dedicar ao seu projeto.
1432 Por exemplo, notas de avaliação dos programas de Pós-Graduação indiretamente também são
1433 afetados por isso, porque esses estudantes não estão podendo produzir com toda a qualidade
1434 que eles poderiam por estarem preocupados se vão ter lugar para morar ou não. Pensando em
1435 políticas de permanências estudantis mais eficazes, nós temos dois blocos de moradia já
1436 construídos há muitos anos, que são os blocos K e L e que hoje em dia são ocupados pela
1437 Reitoria, eles não são blocos que funcionam como moradia, mas pela justiça eles deveriam ser
1438 blocos de moradia e foi pedido que se colocasse isso aqui na Congregação, porque acreditamos
1439 que diante de situações de injustiça social, não se pode ficar calado. Existem dois blocos de
1440 moradia que poderiam estar sendo usados para moradia, mas em vez disso se prefere expulsar
1441 estudantes de apartamentos, então fica o pedido para que a Congregação se posicione contra
1442 essa perseguição.” **Diretora**: “A Congregação pode pedir informações. Ela só pode se
1443 posicionar contra quando tiver as informações do outro lado. Vai ter que entrar em pauta.” **Sra.**
1444 **Gabriela Macedo**: “Fica a sugestão para que isso seja uma pauta da próxima Congregação, eu
1445 mandarei as informações, porque são estudantes aqui dessa Faculdade que também estão sendo
1446 afetados, inclusive muitos orientandos de vocês, e é uma situação muito grave e que não pode
1447 passar como algo invisível, principalmente neste momento onde estamos falando de
1448 desigualdade social, também em pauta na discussão sobre os centros, enfim. O terceiro ponto
1449 eu vou trazer unicamente porque esta é minha última Congregação e foi uma coisa que me
1450 incomodou muito e eu saí daqui na última reunião muito triste porque eu não esperava ter que
1451 passar por isso aqui dentro. No mesmo momento onde estava havendo a discussão sobre as
1452 crianças e sobre as pichações e onde foi colocada a suposta denúncia anônima – falsa, hoje
1453 sabemos – foram levantados pontos para me contrapor que não diziam respeito necessariamente
1454 ao que eu estava dizendo, mas foi apontado o modo como eu mexia no meu cabelo e também
1455 foi apontado, meio ironizado, um possível tom professoral que eu poderia estar tendo aqui
1456 dentro, e são duas questões que não dizem respeito ao conteúdo do que eu estava dizendo,

A T A S

1457 então você contrapõe uma ideia trabalhando com a ideia, você não vai falar do jeito que a
1458 pessoa mexe no cabelo ou do jeito que a pessoa usa o tom de voz dela, não se trata disso num
1459 debate democrático, eu me senti muito desrespeitada e fiquei muito triste porque eu nunca
1460 imaginei que eu iria passar por isso dentro da congregação da FFLCH. São esses três pontos.”

1461 **Prof. Ruy Braga**: “Em relação aos três pontos que a representação discente apresenta, eu
1462 soube do caso das cartas aos moradores do CRUSP essa semana, foi um aluno de Filosofia que
1463 apresentou numa reunião com a Direção, eu pessoalmente gostaria de manifestar ao meu
1464 espanto e ao mesmo tempo a minha solidariedade integral aos estudantes que estão recebendo
1465 essas cartas, porque de fato parece uma denúncia muito grave e que precisa ser avaliada a
1466 fundo, pois não se trata apenas de um problema de permanência estudantil, trata-se antes de
1467 tudo de uma questão de ataque à justiça social por parte, até onde eu sei, da SAS, mas
1468 precisaria avaliar qual o papel, a ingerência, enfim, da Reitoria nessa situação. Eu gostaria de
1469 publicamente manifestar a minha solidariedade e fico aqui aguardando o encaminhamento dos
1470 documentos. Como eu não vi a carta que a SAS encaminhou aos estudantes, eu não posso dizer
1471 efetivamente, mas apenas a denúncia é suficientemente grave para motivar uma reflexão a
1472 respeito disso.” **Diretora**: “Mas isso tem que entrar na pauta da Congregação e é preciso pedir
1473 informações a SAS, eu não posso fazer nenhuma manifestação coletiva de repúdio a uma coisa
1474 que não foi substantivada. Se vier os documentos, eu vou procurar a SAS, vamos olhar, mas
1475 assim não posso, por mais que eu tenha solidariedade e uma vontade pessoal de me manifestar,
1476 mas eu não posso, oficialmente não.” **Prof. Ruy Braga**: “Sim, claro, desde que seja
1477 apresentada a documentação e fundamentada a denúncia, sem dúvida alguma. Em relação ao
1478 problema da denúncia falsa, eu acho o seguinte: esse caso que está apoiado, pelo que eu
1479 entendi, nesse rumor, eu também não fui atrás para averiguar, enfim, ‘comprei’ a informação
1480 conforme a recebi, mas tudo isso, e eu gostaria de registrar, o rumor, a denúncia, eventualmente
1481 a falsa denúncia ou aquilo a que nós fomos levados a repercutir, ou seja, uma falsa denúncia
1482 ligada à questão do espaço estudantil, tudo isso deriva de uma situação anômala e que nós não
1483 podemos aceitar, que é inaceitável, que é a presença de crianças em espaços estudantis, este é o
1484 ponto que interessa, isto é uma situação anômala, inaceitável, indignante, revoltante e
1485 consequentemente motiva esse tipo de rumor, ou seja, se não houvesse as crianças lá, não
1486 haveria rumor, é simples assim. A minha opinião é que, novamente, os estudantes não devem
1487 ceder a isso, devem evitar a presença das crianças naquele espaço. Se as crianças não estiverem
1488 lá, não haverá rumores, não haverá falsas denúncias, não haverá intervenção de Direitos
1489 Humanos e não haverá, consequentemente, a necessidade de se avaliar se é verdadeiro ou se
1490 não é verdadeiro o que se mostrou uma falsa denúncia de pedofilia.” **Diretora**: “E eu quero

A T A S

1491 dizer que não nos cabe apurar nada. Pedofilia é crime e cabe à Comissão de Direitos Humanos,
1492 se tiver a denúncia, apurar. E eu quero dizer aqui que a Profa. Ana Lúcia Pastore estruturou a
1493 Comissão, começou, fez um excelente trabalho e a Profa. Elisabeth está fazendo um excelente
1494 trabalho, eu só tenho a agradecer.” **Prof. Ruy Braga:** “Em relação ao último item: olha,
1495 Gabriela, em relação ao seu cabelo eu não tenho nada a dizer porque não fui eu quem falei e em
1496 relação ao tom professoral, sinto muito que tenha ficado melindrada. Eu achei, é minha
1497 interpretação, que você usou um tom professoral para explicar para a Congregação que você
1498 entendia da questão da pichação, é simples assim, eu achei, essa foi a minha interpretação, mas
1499 a ideia de tom professoral não implica uma agressão a você, esta é a minha forma de ver, até
1500 porque não foi este contexto, ou seja, o contexto não foi o de te agredir. Se você se sentiu
1501 melindrada, se você se sentiu agredida pela ideia de tom professoral, você me perdoe, essa não
1502 foi a minha intenção. No entanto, eu gostaria de colocar uma segunda questão: nessa mesma
1503 Congregação, na abertura da sua fala, você leu um texto que foi tirado de uma assembleia dos
1504 alunos da Filosofia e em que você, dirigindo-se à Congregação, chama a todos aqueles que
1505 reivindicaram ou defenderam uma comissão ou uma plenária paritária dos três setores para
1506 discutir democraticamente, de forma igualitária, a questão das greves, ‘cadeiraços’,
1507 procedimentos, etc., você nos chamou de cínicos na frente de toda a Congregação e eu gostaria
1508 de registrar que o cinismo, isto sim, é agredir, é substantivar, é diminuir, é atacar. Tom
1509 professoral não é atacar, mas chamar o outro de cínico quando o outro está sendo
1510 absolutamente sincero, isto é um ataque. Eu sei que não foi você, que não foi provavelmente o
1511 seu texto que você leu, mas tenha isso em conta: você trouxe e através da sua fala, agrediu a
1512 Congregação, agrediu àqueles que eventualmente apostam no diálogo com os estudantes. E eu
1513 também, como você, não venho na Congregação para ser agredido, mas eu também, como
1514 você, me senti, na minha opinião muito justificadamente, agredido pela sua fala.” **Prof. Oliver**
1515 **Tolle:** “Boa noite. Eu gostaria de reforçar a fala do Prof. Ruy, mas antes eu gostaria de fazer
1516 uma consideração, porque é um assunto bastante delicado. Houve sim uma denúncia, houve
1517 sim a visita de um representante tutelar ao prédio, só que essa situação é muito delicada, o
1518 prejuízo de um processo e do andamento de uma investigação é muito delicado, há muita coisa
1519 em jogo. Não ter um processo civil hoje correndo não significa que não houve uma denúncia,
1520 então é preciso diferenciar as coisas. Não há nenhuma denúncia leviana. O que é muito
1521 importante é que nós não podemos abrigar em espaço acadêmico, principalmente em vivência
1522 estudantil, menores de idade, porque isso é ilegal, é muito prejudicial para aqueles menores e
1523 também para a Faculdade. Eu acho o assunto mais delicado, nós não podemos simplesmente
1524 ‘passar uma esponja’, porque há uma complexidade muito delicada que envolve uma série de

A T A S

1525 fatores. Me desculpe, mas eu fico muito preocupado, porque parece que houve aqui um delírio
1526 coletivo, quando houve sim muitas situações constrangedoras de crianças na vivência
1527 estudantil, houve sim, por isso eu não acho que deveríamos ‘passar uma esponja’ e dizer ‘que
1528 bom que não aconteceu nada’, porque aconteceu alguma coisa que motivou uma preocupação
1529 que é legítima e que nos deveria servir, por bem ou por mal, de advertência para que não
1530 tenhamos menores de idade no prédio.” **Profa. Elisabeth de La Taille:** “Eu gostaria de dizer à
1531 Congregação que qualquer pessoa pode assistir ao vídeo e conferir o teor do que foi dito, do
1532 que foi acusado e peço para que não pare no meio do caminho, porque realmente eu fiz uma
1533 fala infeliz que parece ter a acusação de alunos, mas acontece que logo a seguir, quando eu
1534 tomei a palavra, eu expliquei. Assim como nós, para fazermos uma leitura correta, temos que
1535 ver o contexto todo, é preciso que se faça o mesmo pelos alunos. Eu não só expliquei que podia
1536 ser aluno, professor, funcionário, gente de fora, como insisti que pedia o apoio dos estudantes,
1537 eu não estava usando aquilo para acusar os estudantes, eu simplesmente falei para pedir apoio,
1538 para ajudar a não deixar as crianças lá. Agora, a CDDH age a partir de denúncias, sempre
1539 preservando o nome de denunciante. Nós não vamos revelar quem fala o que, para quem,
1540 sobre quem, vamos procurar as partes envolvidas. A questão do espaço verde nos chega pela
1541 vivência dos nossos representantes e dessa forma nos envolvemos nessa questão que é terrível,
1542 que é muito grave e para qual eu pedi ajuda. Portanto, é nossa discussão e ação que está em
1543 consonância com a Direção, com os alunos por meio dos representantes discentes e
1544 funcionários. É isso que eu gostaria de dizer. Obrigada.” **Diretora:** “Primeiro, a Comissão foi
1545 criada nesta gestão e tem todo o apoio da Direção. Segundo, a representante discente falou que
1546 um aluno da Comissão disse que não houve denúncia e como a Comissão tem que operar com
1547 sigilo, é preciso ver isso. Eu quero que veja e aí eu quero que esse estudante ou essa estudante
1548 não fique mais lá, porque tem que operar com sigilo.” **Sra. Gabriela Macedo:** “Professora, não
1549 foi só um estudante, eu falei com várias pessoas da Comissão de Direitos Humanos.” **Diretora:**
1550 “Se as pessoas da Comissão de Direitos Humanos estão antes de apurar qualquer coisa,
1551 passando informações de processo, isso deve ser verificado. Essa Congregação há de lembrar
1552 que a Constituição da Comissão de Direitos Humanos era proposta dessa Direção e foi um dos
1553 primeiros atos desta gestão. Faço questão absoluta disso porque está no coração dessa gestão,
1554 por isso a Direção apoiou o Setembro Amarelo, o seminário e essa é uma dimensão
1555 fundamental dessa Diretoria, então eu quero que a senhora veja isso, Profa. Elisabeth, porque
1556 isso não pode acontecer e eu fico em pânico com tudo isso.” **Profa. Elisabeth de La Taille:**
1557 “Na última reunião eu insisti sobre o sigilo e eu reconheço também por escrito juízo sobre
1558 coisas que foram ditas na reunião, depois de ter lembrado sobre o sigilo.” **Diretora:** “Obrigada,

A T A S

1559 professora, e eu quero que isso seja verificado, porque isso é fundamental para tudo, mas
1560 principalmente para essa Direção que foi eleita.” **Sra. Gabriela Macedo**: “Eu concordo muito
1561 com a Profa. Maria Arminda, pois é uma situação muito grave. Sobre a questão que o Prof.
1562 Oliver trouxe, quando o Conselho Tutelar esteve presente na situação em relação a essas
1563 crianças, não foi agora, porque parte dessas crianças também frequentava o prédio em 2014 e
1564 na época foi chamado o Conselho Tutelar, tanto que a família de uma dessas crianças perdeu
1565 sua guarda e ela foi mandada para um abrigo. Eu não estudava aqui na época, eu soube pelas
1566 pessoas com quem conversei e que estavam cuidando desse assunto. Esse suposto caso de
1567 pedofilia foi averiguado na época e não foi formalizado porque não era correto, não condizia,
1568 era apenas um boato que foi verificado pelo Conselho Tutelar em 2014 e que não teve
1569 procedência. Eu estou só esclarecendo, porque a maneira como o senhor falou pareceu que o
1570 Conselho Tutelar tinha vindo hoje, na situação que temos hoje e constatado isso hoje, então só
1571 estou fazendo esse esclarecimento, de que isso foi algo que aconteceu em 2014. Quanto à
1572 resposta do Prof. Ruy Braga em questão do tom professoral, eu acredito que no fundo pode ser
1573 que o senhor não tenha tido o objetivo de me ofender, mas só queria pontuar que realmente não
1574 acho que seja relevante para se contrapor ou para me responder dizer que o senhor acha que o
1575 meu tom é mais ‘x’ ou mais ‘y’, só acho que realmente foi desnecessário, e quanto à agressão
1576 do cinismo, eu acho que são duas coisas distintas, porque em uma situação o senhor estava se
1577 referindo a minha pessoa, era o senhor se referindo a mim, e na outra situação eu estava lendo
1578 uma carta escrita coletivamente numa assembleia de estudantes. Inclusive, se o senhor quiser,
1579 eu mandei essa carta para a Rosângela, ela vai estar na ata e nela existe um parêntese onde é
1580 dito que não se trata de acusar pessoalmente a integridade de cada professor presente. Se o
1581 senhor quiser, se a Congregação quiser discutir se a carta dos estudantes de Filosofia é
1582 desrespeitosa ou não, eu acho que isso pode ser discutido em pauta, todos podem ler a carta e
1583 nós podemos julgar se é ou se não é, dependendo do conteúdo. Em relação ao meu cabelo, a
1584 questão não foi respondida.” **Diretora**: “Eu não estava aqui e eu não vou ficar respondendo
1585 sobre cabelo, eu vou responder sim o que me cabe, a minha função é essa. Eu represento a
1586 instituição, presido o colegiado mais importante da instituição e eu quero expressar que me
1587 sinto pessoalmente agravada quando o órgão máximo da minha instituição e que eu presido é
1588 chamado de cínico, porque isso é agressão. Agora, tom professoral não é agressão, eu julgo,
1589 porque ser professor eu acho que é uma atividade muito honrosa.” **Sra. Gabriela Macedo**: “Eu
1590 concordo com a senhora, inclusive entrei na Faculdade de Filosofia porque quero ser
1591 professora, então em certo sentido não ficaria triste em ter um tom professoral, mas eu convido
1592 a todas as pessoas que estão aqui a assistirem o vídeo da Congregação passada, acho que ver o

A T A S

1593 que foi dito e como foi dito esclarece tudo. Eu só queria fazer uma pergunta: se os estudantes se
1594 comprometerem a enviar as documentações de todo esse processo de perseguição (em relação
1595 ao CRUSP), a Congregação pode se comprometer em averiguar pelo menos isso?” **Diretora:**
1596 “Se os estudantes oficialmente mandarem para a Congregação as cartas, a Congregação pode
1597 pedir informações para a Superintendência de Assistência Social (SAS) sobre os motivos que
1598 causaram isso, para em função dos motivos tomar outra atitude. É isso que a nossa instituição
1599 fará. Agora, eu peço que você diga aos seus colegas que a Diretora e essa Congregação não
1600 aceitam esses termos, até porque tem feito todo o esforço para instituir a civilidade aqui dentro.
1601 Eu não aceito e eu repudio esses termos. E eu peço à Profa. Elisabeth para verificar essa
1602 questão da representação da Comissão estar passando informações sigilosas.” **Sra. Gabriela**
1603 **Macedo:** “Sobre isso, novamente, eu convido as pessoas a verem como foi a reunião passada,
1604 como as coisas foram colocadas, porque foi só jogado essas informações, eu fiquei confusa,
1605 pensei que se tratava de uma denúncia de prostituição, mas os professores aqui presentes me
1606 esclareceram que se tratava de uma denúncia anônima de pedofilia, o que não se mostrou
1607 verdadeiro, segundo o que foi passado para mim pelo Conselho de Direitos Humanos. Essa
1608 denúncia não é verdadeira.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora
1609 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
1610 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
1611 Senhora Presidente. São Paulo, 27 de setembro de 2018.